



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Psicologia

Área de especialização | Psicologia Clínica

Dissertação

**O efeito mediador das necessidades interpessoais frustradas
na relação entre traços borderline de personalidade e
comportamentos autolesivos**

Inês Abranches de Sousa Morujão

Orientador(es) | Rui C Campos

Évora 2021



Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Psicologia

Área de especialização | Psicologia Clínica

Dissertação

**O efeito mediador das necessidades interpessoais frustradas
na relação entre traços borderline de personalidade e
comportamentos autolesivos**

Inês Abranches de Sousa Morujão

Orientador(es) | Rui C Campos

Évora 2021



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Nuno Rebelo dos Santos (Universidade de Évora)

Vogais | Isabel Maria Mesquita (Universidade de Évora) (Arguente)
Rui C Campos (Universidade de Évora) (Orientador)

O efeito mediador das necessidades interpessoais frustradas na relação entre traços *borderline* de personalidade e comportamentos autolesivos

Resumo

Os traços *borderline* de personalidade constituem um fator de risco para comportamentos autolesivos. As necessidades interpessoais frustradas, conceptualizadas pela Teoria Interpessoal do Suicídio, podem contribuir para compreender esta relação. O objetivo desta investigação foi estudar o efeito mediador dos sentimentos de não pertença e perceção de ser um fardo, na relação entre traços *borderline* e comportamentos autolesivos, numa amostra comunitária de 414 adultos. Testaram-se três modelos de mediação, através de *path analysis* por Modelação de Equações Estruturais. Verificou-se que a perceção de ser um fardo medeia parcialmente a relação entre traços *borderline* e comportamentos autolesivos, enquanto que os sentimentos de não pertença apresentam apenas um efeito indireto nos comportamentos autolesivos através da perceção de ser um fardo. Estes resultados demonstram que a Teoria Interpessoal do Suicídio contribui, parcialmente, para a compreensão da relação entre traços *borderline* e comportamentos autolesivos. Algumas limitações, implicações práticas e direções para estudos futuros, são discutidas.

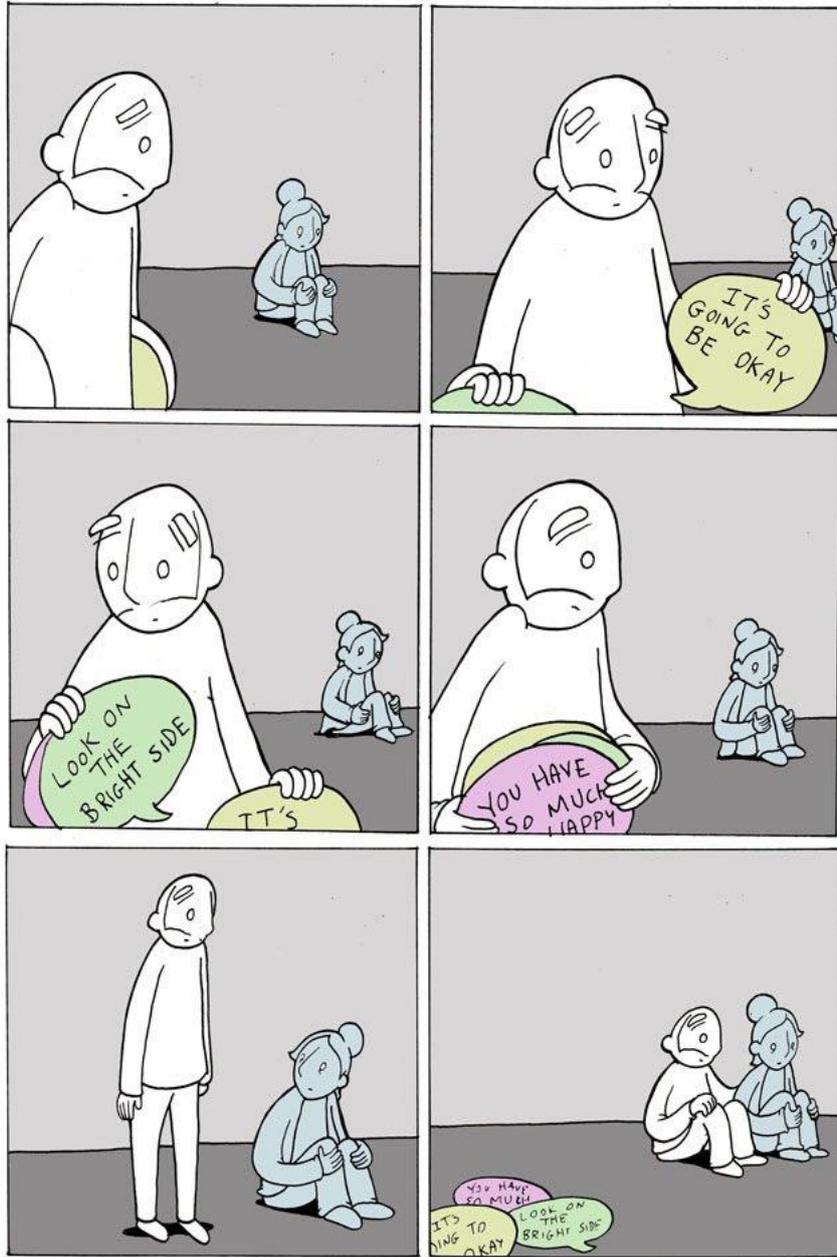
Palavras-chave: Traços *borderline* de personalidade; Sentimentos de não pertença; Perceção de ser um fardo; Comportamentos autolesivos; Adultos da comunidade.

The mediating effect of thwarted interpersonal needs in the relationship between borderline personality traits and self-harm behaviors

Abstract

Borderline personality traits are a risk factor for self-harm behaviors. Thwarted interpersonal needs, conceptualized by the Interpersonal Theory of Suicide, can contribute to the understanding of this relationship. The aim of this investigation was to study the mediating effect of thwarted belongingness and perceived burdensomeness, in the relationship between borderline traits and self-harm behavior, in a community sample of 414 adults. Three mediation models were tested through path analysis by Structural Equation Modeling. It was found that perceived burdensomeness partially mediates the relationship between borderline traits and self-harm behaviors, while thwarted belongingness only has an indirect effect on self-harm behaviors through perceived burdensomeness. These results show that the Interpersonal Theory of Suicide partially contributes to the understanding of the relationship between borderline traits and self-harm behaviors. Some limitations, practical implications and future directions are also discussed.

Keywords: Borderline personality traits; Thwarted belongingness; Perceived burdensomeness; Self-harm behaviors; Community adults.



www.lunarbaboon.com

Agradecimentos

Ao Professor Rui, por, ao longo destes cinco anos, ter contribuído tanto para o crescente interesse que fui desenvolvendo face à área que escolhi estudar, pela disponibilidade e dedicação que sempre demonstrou, e por todos os ensinamentos que proporcionou e que levo comigo daqui para a frente.

A todos os amigos que tornaram este percurso não só muito mais feliz, mas também mais enriquecedor.

À Inês, pela compreensão e aceitação incondicionais, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos mais difíceis.

À Catarina e à Patrícia, por estarem sempre presentes no bom e no mau, e por todas as boas memórias que partilhamos e que juntas ainda iremos construir.

À Nicole, pelas longas conversas e desabafos, por teres sido a alma da festa em tantos momentos que hoje relembro com tamanha nostalgia e felicidade, por teres acompanhado de tão perto o meu crescer, e por seres o meu segundo lar. És a pessoas com quem anseio sempre poder celebrar todas as minhas conquistas.

Ao Luís, por ter sido meu amigo, cúmplice, e companheiro de trabalho ao longo deste percurso e pela disponibilidade que sempre demonstrou para me ajudar e apoiar. Somos a evidência do nosso próprio ditado: *“Team work makes the dream work”*.

Ao Twitter e ao Ismael, por serem os meus grandes amores nesta vida.

Aos meus pais que em muito contribuíram para a pessoa que sou hoje e que me proporcionaram a oportunidade de estudar e seguir a área que realmente gosto. Agradeço, acima de tudo, pelo amor incondicional e pelos valores que me transmitiram.

À minha avó, que sei que estaria orgulhosa, e que felizmente deixou uns pedacinhos da pessoa que foi, na pessoa que sou.

Ao meu irmão, por ser o companheiro de uma vida, desde sempre e para sempre.

Ao Pedro, por ter acreditado sempre em mim e por me ter dado a conhecer uma nova forma de amar. Foste o melhor que este percurso me trouxe.

Índice

Introdução e enquadramento teórico.....	1
Traços <i>borderline</i> de personalidade e comportamentos autolesivos.....	3
Traços <i>borderline</i> de personalidade e a Teoria Interpessoal do Suicídio.....	4
Necessidades interpessoais e comportamentos autolesivos.....	6
Objetivos do estudo	9
Método	10
Participantes e procedimentos.....	10
Instrumentos de medida.....	11
Análise de dados	14
Resultados	14
Análise Preliminar.....	15
Teste dos Modelos de Mediação	15
Discussão.....	18
Limitações e conclusão.....	21
Referências	25

Introdução e enquadramento teórico

Os comportamentos autolesivos (CAL) afetam milhões de pessoas em todo o mundo (Baertschi et al. 2017; Joiner et al., 2012), estando associados a um maior risco de dificuldades psicológicas e sociais ao longo da vida (Borschmann et al. 2017; Daukantaitė et al. 2021), a um comprometimento da saúde física e a uma redução significativa da longevidade (Bergen et al., 2012; Olfson et al., 2018). Enquanto que alguns autores os consideram como atos “anti-suicídio”, cuja função é protetora por provocarem um alívio interno, constituírem uma forma de sinalização social, e permitirem ao indivíduo evitar recorrer a formas mais graves de comportamentos autoagressivos (e.g., Edmondson et al., 2016; Klonsky, 2007; Klonsky & Glenn, 2009; Kraus et al., 2020; Suyemoto, 1998; Washburn, 2012), inúmeros estudos identificam os CAL como um fator de risco particularmente importante para o suicídio (e.g., Chan et al., 2016; Joiner et al., 2012; Olfson et al., 2018; Troisi, 2020; Hawton et al., 2015; Griep & MacKinnon, 2020). Uma vez que ao suicídio se devem mais de 700 000 mortes anualmente (Organização Mundial de Saúde, 2020), torna-se imperativo construir e testar modelos que permitam uma melhor compreensão de todo o espectro de comportamentos suicidários, incluindo os CAL.

Para designar os CAL são também utilizados na literatura termos como *parassuicídio*, *autolesão deliberada*, *violência auto-infligida*, *automutilação* ou *autodano*, sendo que a heterogeneidade da terminologia encontrada, mas também a falta de consenso quanto ao seu significado, têm constituído obstáculos ao estudo destes comportamentos (Silverman et al., 2007a). Apesar das inúmeras tentativas de desenvolver um sistema de classificação consistente para CAL (e.g., De Leo et al., 2006; Silverman, 2006; Silverman et al., 2007a; Silverman et al., 2007b), ainda não existe um consenso suficientemente amplo. Parte da dificuldade em estabelecer uma nomenclatura padronizada, está no facto de existirem diversos termos com significados próximos. Para aludir a um único conceito, são frequentemente usados termos diferentes, enquanto que um único termo pode também ser empregue para fazer referência a vários conceitos distintos (Silverman, 2006). Por exemplo, o termo *autolesão deliberada* pode ser usado para descrever todos os CAL, independentemente da existência ou não de intenção suicida subjacente (e.g., Hawton et al., 2003), ou apenas os CAL sem intenção suicida (e.g.,

Gratz, 2001), também designados por *autolesão não-suicida*. No entanto, na presente investigação, o conceito de CAL adotado é o proposto pelo estudo *Child & Adolescent Self-harm in Europe (CASE)*, realizado por Madge et al. (2008) em 7 países e com uma amostra constituída por mais de 30.000 adolescentes, que o define como “um ato, com resultado não fatal, em que um indivíduo faz um ou mais dos seguintes: inicia um comportamento (e.g., cortar-se, saltar de um sítio alto), pretendendo causar dano a si próprio; ingere uma substância numa dose excessiva em relação à dose terapêutica recomendada; ingere uma substância ilícita ou recreativa, num ato que o próprio considera como autoagressivo; ou ingere uma substância ou objeto não ingerível” (Madge et al., 2008, p.669). Esta definição abrange tanto os CAL sem intenção suicida, como as tentativas de suicídio. Com efeito, diversas investigações têm vindo a demonstrar que, independentemente da intenção subjacente, todos os CAL podem ser inseridos ao longo de um espectro de comportamentos suicidários (e.g., Ferraz et al. 2017; Joiner et al., 2005; Sveticic & De Leo, 2012).

Devido à diversidade da terminologia e definições utilizadas na literatura associadas aos CAL, é difícil determinar com exatidão a prevalência destes comportamentos. Além disso, estes nem sempre são reportados, o que leva a que sejam frequentemente subestimados. No entanto, é possível verificar a maior prevalência no período da adolescência - entre 3,6% e 11,8% (Madge et al., 2008). Relativamente aos CAL não suicidas, nos jovens adultos a prevalência estimada é de 13,4%, e entre os adultos corresponde a 5,5% (Swannell et al., 2014). Já os CAL com intenção suicida apresentam uma prevalência estimada de 2,7%, ao longo da vida (Nock et al. 2008a), que pode variar entre 0,4% e 5,1% na idade adulta (Nock et al. 2008b). Os CAL são mais comuns em indivíduos do sexo feminino, com o pico de prevalência situado entre os 15 e os 19 anos. Nos homens o pico observa-se entre os 20 e os 24 anos (Troisi, 2020).

Diversas variáveis têm sido identificadas na literatura como fatores de risco para CAL. Numa revisão sistemática e meta-análise, que incluiu 17 estudos e, no total, 10.726 participantes, Witt et al. (2018) identificaram como principais fatores de risco para os CAL, a desesperança, a ideação suicida, experiências prévias de abuso sexual, um historial de CAL recorrentes, o diagnóstico de uma perturbação de humor ou de personalidade, e a presença de traços de personalidade consistentes com a Perturbação *Borderline* da Personalidade (PBP). Note-se que o diagnóstico de PBP constitui um dos

principais fatores de risco clínicos para os CAL (Ducasse et al., 2020; Levine et al. 2018; Miranda et al., 2008), existindo diversos estudos que a apontam como uma das perturbações psiquiátricas que globalmente mais predispõem a comportamentos suicidários (e.g., Bryan et al., 2015; Bhat et al. 2018; Favril et al. 2020; Fox et al. 2015). Os CAL constituem, inclusivamente, um dos critérios de diagnóstico para a PBP, definidos pela American Psychiatric Association (APA; 2014), na quinta edição do *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5).

Traços borderline de personalidade e comportamentos autolesivos

A PBP caracteriza-se pela impulsividade e por um padrão generalizado de instabilidade ao nível da própria identidade, autoimagem, afeto e relações interpessoais, sendo que geralmente os sintomas atingem o seu pico durante o final da adolescência e início da idade adulta (APA, 2014). Esta perturbação apresenta uma prevalência estimada em 1,6% da população, embora possa chegar aos 5,9%, tendendo a diminuir nas faixas etárias mais avançadas (APA, 2014). Até 10% dos indivíduos com PBP morrem por suicídio, sendo esta uma taxa 50 vezes superior à da população geral (APA, 2001; Black et al., 2004; Paris & Zweig-Frank, 2001) e entre 49% e 90% apresentam um historial de CAL (Klonsky et al., 2013; Niedtfeld et al., 2010; Selby et al., 2012).

Para compreender esta relação, Brickman et al. (2014) estudaram uma amostra de 788 estudantes universitários, com idades entre os 17 e os 57 anos, e verificaram que vários dos traços característicos da PBP constituem, eles mesmos, importantes fatores de risco para os CAL. A saber, um historial prévio de comportamentos suicidários, a impulsividade, a instabilidade e indefinição ao nível da identidade e autoimagem, a desregulação emocional e as relações interpessoais conturbadas. Yen et al. (2021) realizaram um estudo longitudinal que acompanhou, ao longo de 10 anos, 701 adultos diagnosticados com uma de quatro perturbações de personalidade - esquizotípica, *borderline*, evitante ou obsessivo-compulsiva. Das várias perturbações consideradas, a PBP emergiu como o fator mais robusto associado aos CAL durante o acompanhamento, e de entre os critérios de diagnóstico para a perturbação, a indefinição da identidade, os sentimentos crónicos de vazio e os esforços frenéticos para evitar o abandono, emergiram como os fatores significativos subjacentes a esta associação. Já Dreyße et al. (2020) identificaram, numa amostra clínica de 1198 indivíduos diagnosticados com PBP, os

problemas interpessoais, o medo de perder o outro, sentimentos de culpa e de não pertença, como fatores intimamente relacionados com os CAL.

Vários estudos têm identificado as dificuldades interpessoais como precipitantes dos CAL, tanto em amostras comunitárias, como em indivíduos diagnosticados com PBP (e.g., Gardner et al. 2016; Giletta et al. 2012; Kaurin et al., 2020; Snir et al., 2015; Turner et al., 2017; Wadman et al. 2018). Assim sendo, a Teoria Interpessoal do Suicídio (TIS; Joiner, 2005) poderá contribuir para explicar a relação observada entre o funcionamento *borderline* e a ocorrência de CAL, conceptualizados no âmbito do espectro dos comportamentos suicidários, dado que considera as necessidades interpessoais frustradas como fatores de risco importantes para os comportamentos suicidários.

Traços borderline de personalidade e a Teoria Interpessoal do Suicídio

A TIS, proposta por Thomas Joiner (2005) e posteriormente expandida por Kimberly Van Orden et al. (2010), postula que, subjacentes aos comportamentos suicidários, estão sempre duas condições: o desejo/motivação, e aquilo que designou de capacidade adquirida para o suicídio (*capability for suicidal behavior*), que se caracteriza pelo destemor face à morte e por uma elevada tolerância à dor física. O desejo ou motivação, ocorre quando determinadas necessidades interpessoais do indivíduo são frustradas, resultando no experienciar de sentimentos de não pertença (*thwarted belongingness*) e na perceção de ser um fardo para os outros (*perceived burdensomeness*). Os sentimentos de não pertença, caracterizam-se por um sentido de alienação, isolamento, conflito social, solidão e ausência de cuidado recíproco, enquanto que a perceção de ser um fardo se relaciona com uma autorrepresentação negativa, desvalorização, responsabilização e ódio pelo próprio (Van Orden et al., 2010). A TIS sugere que o comportamento suicida só ocorre quando a motivação e a capacidade adquirida para o suicídio estão simultaneamente presentes (Joiner, 2005), proposta esta que tem vindo a receber crescente suporte empírico (e.g., Becker et al. 2020; Christensen et al., 2013; Joiner et al. 2009; Van Orden et al., 2008).

As necessidades interpessoais frustradas conceptualizadas na TIS – sentimentos de não pertença e perceção de ser um fardo –, podem proporcionar um enquadramento para compreender por que motivo a PBP constitui um fator de risco para comportamentos suicidários, incluindo os CAL. De facto, os indivíduos com características de

funcionamento *borderline* estão propensos a experienciar de forma mais regular e intensa a frustração de necessidades interpessoais. Estes tendem a ser hipersensíveis e altamente responsivos a stressores interpessoais (Berenson et al., 2016; Gunderson et al., 2018; Hepp et al., 2017; Miskewicz et al., 2015), apresentam níveis muito baixos de confiança interpessoal (Botsford et al., 2019) e experienciam, de forma mais intensa, sentimentos de raiva e vergonha quando se sentem rejeitados (Chapman et al., 2014; Scott et al., 2017). Geralmente demonstram maiores dificuldades em adotar estratégias adaptativas de regulação emocional, comparativamente aqueles com outro tipo de funcionamento (Lazarus et al., 2014). Além disso, tendem a obter benefícios emocionais muito limitados de experiências de aceitação, suporte e inclusão (Bhatia et al., 2013; Reichenberger et al., 2016). Consequentemente apresentam com frequência dificuldades marcadas nas relações interpessoais e comportamentos agressivos face aos outros e aos próprios, que podem incluir gestos, ameaças ou tentativas de suicídio (Ansell et al., 2015; Doyle et al., 2016; Goodman et al., 2017; Turner et al. 2015). O critério 2 do DSM-5 para a PBP, refere-se, precisamente, a “um padrão de relações interpessoais instáveis e intensas, caracterizado pela alternância entre extremos de idealização e desvalorização” (APA, 2013). Esta característica é considerada por vários autores como uma das três mais centrais da PBP (e.g., Gunderson, 2007; Kendler et al. 2010; Richetin et al. 2017; Southward & Cheavens, 2018; Zanarini et al. 1990), sendo a instabilidade afetiva e a indefinição ao nível da identidade também identificadas como traços particularmente representativos da mesma (e.g., Bayes & Parker, 2019; Farmer & Chapman, 2002; Fowler et al. 2021; Richetin et al. 2017; Southward & Cheavens, 2018).

Deste modo, as características de personalidade típicas do funcionamento *borderline* geram uma maior propensão a dificuldades nas relações interpessoais, com uma eventual consequência: a frustração das necessidades interpessoais que, por sua vez, são identificadas pela TIS como um dos principais fatores de risco suicidário. Com efeito, diversos estudos têm identificado os traços *borderline* como importantes preditores dos sentimentos de não pertença e da perceção de ser um fardo (e.g., Assavedo & Anestis, 2016; M. Z. Brown et al., 2002; C. Silva et al., 2015; Vanyukov et al., 2016). Por exemplo, M. Z. Brown et al. (2002) estudaram uma amostra constituída por 75 mulheres, com idades entre os 18 e os 45 anos, diagnosticadas com PBP e com historial de CAL, tendo verificado, através de entrevistas realizadas a todas as participantes, que a motivação

subjacente aos CAL mais frequentemente relatada era “*porque os outros ficariam melhor sem mim*” - motivação esta que reflete, de forma clara, a percepção de ser um fardo para os outros. Por outro lado, C. Silva et al. (2015), procuraram compreender até que ponto a presença de cada um dos fatores de risco identificados pela TIS estaria presente em várias perturbações psiquiátricas, tendo concluído, com uma amostra clínica de 997 adultos, que as perturbações mais associadas a instabilidade nas relações interpessoais, tais como a PBP, eram as que estavam mais fortemente associadas a sentimentos de não pertença e à percepção de ser um fardo.

Necessidades interpessoais e comportamentos autolesivos

Existem diversas evidências que parecem suportar a hipótese proposta por Joiner (2005), de que os sentimentos de não pertença e a percepção de ser um fardo constituem fatores de risco para CAL (e.g., M. Z. Brown et al., 2002; Reyneke & Naidoo, 2020; Vanyukov et al., 2016; You et al., 2011). Por exemplo, You et al. (2011) estudaram uma amostra clínica de 814 participantes com diagnóstico de Perturbação por Uso de Substâncias, visando caracterizar a relação entre a desconexão social e os pensamentos e comportamentos suicidas nesta população. Os resultados permitiram identificar os sentimentos de não pertença como um índice de conexão social preditor de ideação suicida e CAL. Já Vanyukov et al. (2016), procuraram estudar numa amostra constituída por 137 estudantes universitários, a relação entre a pertença a uma minoria sexual e o envolvimento em CAL, tendo também identificado a percepção de ser um fardo como um fator preditor de CAL nesta população. Reyneke & Naidoo (2020) procuraram explorar a relação entre os construtos das necessidades interpessoais consideradas na teoria de Joiner (2005) e os CAL, numa amostra de 216 adolescentes, tendo encontrado uma relação positiva entre a percepção de ser um fardo e CAL.

Esta relação que tem vindo a ser observada na literatura, entre as necessidades interpessoais frustradas e os CAL, pode ser explicada pelo facto de os CAL resultarem frequentemente de um elevado sofrimento associado a fatores interpessoais (Klonsky et al., 2003; Klonsky & Olino, 2008; Klonsky & Muehlenkamp, 2007). Deste modo, os sentimentos de não pertença e a percepção de ser um fardo, conceptualizados na TIS, podem apresentar um especial destaque na compreensão dos CAL.

Por outro lado, quando considerados outros *outcomes* associados ao risco suicidário, como a ideação suicida, alguns estudos têm demonstrado um efeito de interação entre a percepção de ser um fardo e os sentimentos de não pertença no risco suicidário, em amostras comunitárias de diversas faixas etárias (e.g., Christensen et al., 2013; Joiner et al., 2009; Van Orden et al., 2008), de diferentes etnias (e.g., Glaesmer et al., 2017; Kinory et al., 2020; O’Keefe et al., 2014; Suh et al., 2017; Wong et al., 2011b), e também em amostras clínicas (e.g., Monteith et al., 2013; Schönfelder et al., 2018). No entanto, o mesmo efeito de interação das necessidades interpessoais frustradas nos CAL ainda não foi verificado em estudos empíricos.

Outros estudos demonstraram que apenas a percepção de ser um fardo apresentava um efeito significativo sobre o risco suicidário (e.g., Amini-Tehrani et al., 2020; Batterham & Calear, 2020; Bryan et al. 2010; Chu, et al., 2016; Forkmann et al., 2020; Hsieh et al., 2020; Ma et al., 2016; Oakey-Frost et al., 2019; O’Keefe et al., 2014). Forkmann et al. (2020) testaram uma amostra de 308 doentes psiquiátricos internados adultos, admitidos por ideação suicida severa ou tentativa de suicídio, com o objetivo de testar, prospectivamente, as hipóteses propostas na TIS. O termo de interação da percepção de ser um fardo com os sentimentos de não pertença não apresentou um efeito significativo nos CAL, mas a percepção de ser um fardo, testada isoladamente, mostrou um efeito direto significativo nos CAL. Também Bryan et al. (2010), procuraram testar as hipóteses da TIS, comparando uma amostra de 88 militares da Força Aérea dos Estados Unidos com uma amostra não-militar de estudantes universitários e uma amostra clínica não militar, tendo verificado que a interação entre percepção de ser um fardo e capacidade adquirida previa significativamente os CAL. O mesmo efeito não se verificou, quando testaram a interação das duas variáveis com os sentimentos de não pertença. O’Keefe et al. (2014), estudaram a influência dos sentimentos de não pertença e da percepção de ser um fardo no risco suicidário, utilizando uma amostra constituída por 171 estudantes universitários. Os resultados da sua investigação mostraram que a percepção de ser um fardo previu significativamente a ideação suicida, mais do que as variáveis demográficas e a presença de sintomas depressivos. Também a interação entre a percepção de ser um fardo e os sentimentos de não pertença apresentou um efeito significativo na ideação, que não se verificou quando a variável sentimentos de não pertença foi testada isoladamente. Já Batterham & Calear (2020), procuraram comparar a capacidade preditiva da variável

doença mental com as duas variáveis interpessoais propostos pela TIS, no risco suicidário. Para isso, utilizaram uma amostra de adultos, que relataram ideação suicida no ano anterior à realização do estudo. Nenhuma das interações previstas pela TIS foi significativamente associada a CAL com intenção suicida recentes, mas a percepção de ser um fardo apresentou uma associação independente significativa.

A evidência de que em alguns estudos os sentimento de não pertença não previram isoladamente os comportamentos suicidários, levou a que alguns autores testassem um modelo alternativo, de um eventual papel mediador da percepção de ser um fardo na relação entre os sentimentos de não pertença e os comportamentos suicidários (e.g., Campos & Holden, 2015; Campos et al., 2016; Wong et al., 2011b). Verificou-se que a percepção de ser um fardo apresentava um papel mediador na relação entre os sentimentos de não pertença e a ideação suicida. No entanto, nenhum estudo testou se, tal como acontece quando considerada a variável ideação suicida, também a relação entre a percepção de ser um fardo e CAL é mais robusta do que a relação entre sentimentos de não pertença e CAL, nem se a percepção de ser um fardo apresenta um papel mediador na relação entre os sentimentos de não pertença e os CAL.

No que respeita ao construto de capacidade adquirida para o suicídio proposto pela TIS, que corresponde a um aumento da tolerância à dor física e diminuição do medo da morte, é sugerido que esta característica pode desenvolver-se, em grande parte, através de um mecanismo de habituação. Este mecanismo resulta de exposições repetidas a eventos que despoletam dor física e fortes reações emocionais, tais como os CAL (Joiner, 2005; Van Orden et al., 2010). Assim, apoiando-se nos princípios da Teoria do Processo Oponente de Solomon (1980), a TIS sugere que a exposição repetida a CAL ou outros estímulos dolorosos e provocadores de vivências emocionais intensas, resulta num decréscimo de uma resposta original de dor e medo do dano físico e da morte, e num aumento de uma resposta de valência oposta – analgesia e alívio (Joiner et al., 2012), aumentando assim a capacidade adquirida para o suicídio. Existem algumas evidências empíricas que apoiam esta hipótese (e.g., Brackman et al., 2016; Cholong et al., 2017; La Guardia et al., 2020; Van Orden et al., 2008, 2010).

Objetivos do estudo

Os CAL representam um importante problema ao nível da saúde pública (Baertschi et al. 2017) e constituem um dos mais importantes fatores preditores do suicídio efetivo (Joiner et al., 2012; Griep & MacKinnon, 2020). Estes comportamentos são particularmente frequentes em indivíduos diagnosticadas com PBP ou com características de funcionamento *borderline* (Carreiras et al., 2019; Cipriano et al., 2017). Vários estudos têm vindo a identificar as dificuldades interpessoais como precipitantes dos CAL em indivíduos com traços *borderline* (e.g., M. Z. Brown et al., 2002; Snir et al., 2015). Assim, a TIS, desenvolvida por Joiner (2005), poderá ajudar a explicar a relação observada entre o funcionamento *borderline* da personalidade e a ocorrência de CAL, conceptualizados no âmbito do espectro dos comportamentos suicidários.

O objetivo do presente estudo será testar o efeito mediador das necessidades interpessoais frustradas – sentimentos de não pertença e perceção de ser um fardo - na relação entre traços *borderline* de personalidade e a ocorrência de CAL, numa amostra comunitária de adultos portugueses. Serão testados três modelos alternativos de mediação das variáveis interpessoais, na relação entre traços *borderline* e CAL. No primeiro modelo, a perceção de ser um fardo e os sentimentos de não pertença serão colocados como mediadores. No segundo, será considerada também a interação entre estas duas variáveis, num modelo de moderação-mediação. Num terceiro modelo, de mediação sequencial, será testado se os sentimentos de não pertença se relacionam com os CAL apenas através da perceção de ser um fardo (veja-se Figura 1). A testagem destes dois últimos modelos, justifica-se pela existência de vários estudos que evidenciam que a interação das duas variáveis – sentimentos de não pertença e perceção de ser um fardo – prevê os comportamentos suicidários (e.g., Glaesmer et al., 2017; O’Keefe et al., 2014; Schönfelder et al., 2018; Suh et al., 2017), e de outros que demonstram que apenas a perceção de ser um fardo apresenta uma relação direta significativa com estes comportamentos (e.g., Batterham & Callear, 2020; Forkmann et al., 2020; Oakey-Frost et al., 2019; O’Keefe et al., 2014), sendo a relação entre sentimentos de não pertença e comportamentos suicidários, mediada pela perceção de ser um fardo.

Espera-se que a perceção de ser um fardo (modelo 1) e o efeito de interação entre os dois tipos de necessidades interpessoais frustradas (modelo 2) mediem a relação entre

traços *borderline* e CAL. É também expectável que os sentimentos de não pertença se relacionem com os CAL apenas através da perceção de ser um fardo (modelo 3).

Método

Participantes e procedimentos

A amostra é constituída por 414 participantes adultos da comunidade, com idades entre os 18 e os 65 anos ($M = 45,09$; $DP = 13,11$) e com, pelo menos, 6 anos de escolaridade, sendo predominantemente feminina (79%). A descrição das características sociodemográficas dos participantes encontra-se na Tabela 1.

A recolha de dados foi realizada pela mestranda, juntamente com outros dois colegas mestrandos, através de uma plataforma *online* (devido às limitações decorrentes da situação pandémica). Foi disponibilizado um *link* de acesso para um protocolo inserido na plataforma *LimeSurvey*, partilhado nas redes sociais e enviado, por *e-mail*, a um elevado número de contactos. O protocolo esteve ativo durante 14 dias, tendo sido acedido por um total de 701 indivíduos ao longo deste período de tempo. Quando os participantes acediam à plataforma era apresentado, numa primeira página, um termo de consentimento informado com a descrição das condições de participação, nomeadamente o carácter voluntário e não-remunerado, e a garantia do anonimato e confidencialidade das suas respostas. Eram ainda disponibilizados contactos telefónicos para as pessoas que desejassem falar com um técnico de saúde mental, nomeadamente da linha de aconselhamento psicológico do Serviço Nacional de Saúde (SNS24). Se concordassem com as condições apresentadas prosseguiam, clicando em “*seguinte*”, sendo de seguida apresentada uma ficha de dados demográficos e clínicos e, depois, um conjunto de seis questionários, três dos quais utilizados no presente estudo. Das 701 pessoas que acederam ao protocolo, apenas 414 responderam à totalidade dos itens, constituindo a amostra final. O projeto de investigação onde se enquadra este estudo, coordenado pelo orientador desta dissertação, foi aprovado pela comissão de ética da Universidade de Évora.

Tabela 1. *Caraterísticas sociodemográficas e clínicas da amostra final (N=414)*

Variáveis	<i>n</i>	%	<i>M</i> (<i>SD</i>)
Sexo			
Feminino	327	79.0	
Masculino	87	21	
Idade			45.09 (13.11)
Estado Civil (união de facto ou casado)			
Não	176	42.5	
Sim	238	57.5	
Escolaridade em anos			15.85 (2.28)
Atualmente desempregado			
Não	369	89.1	
Sim	45	10.9	
Tem uma doença crónica			
Não	315	76.1	
Sim	99	23.9	
Tem uma doença psiquiátrica diagnosticada			
Não	371	89.6	
Sim	43	10.4	

Instrumentos de medida

Ficha de Dados Sociodemográficos e Clínicos. Integra questões que permitiram obter informação relativa a um conjunto de variáveis de carácter sociodemográfico - sexo, idade, escolaridade, estatuto laboral, profissão, estado civil, religiosidade - e de natureza clínica – doença crónica e/ou diagnóstico de uma doença psiquiátrica.

Borderline Symptom List - short version (BSL-23; Bohus et al., 2009). É um instrumento de autorrelato que permite avaliar a presença e severidade de traços característicos da personalidade *borderline*. A BSL-23 é constituída por 23 itens respondidos numa escala de Likert de 5 pontos, em que 1 corresponde a “*nada*”, e 5 a “*muitíssimo*”, permitindo ao respondente descrever a intensidade com que experienciou determinados pensamentos, sentimentos, sensações e dificuldades, descritos nos itens, ao longo da semana anterior (e.g., “*Pensei em fazer mal a mim próprio/a*”; “*Senti-me desamparado*”; “*Tive visões que me assustaram bastante*”). Este instrumento não contém itens de cotação inversa, sendo a pontuação total obtida através da soma dos valores das respostas aos 23 itens. O resultado pode variar entre os 23 e os 115 pontos, sendo que valores elevados indicam a presença mais marcada de traços *borderline* de personalidade.

A BSL-23 constitui a versão abreviada da *Borderline Symptom List* – um instrumento constituído por 95 itens, que foi desenvolvido para quantificar as características *borderline*, através de 7 subescalas: autoperceção, regulação do afeto, autodestruição, disforia, solidão, intrusões e hostilidade (Bohus, et al., 2007). Assim, o BSL-23 integra os itens da BSL-95 identificados como mais sensíveis ao diagnóstico da Perturbação *Borderline* da Personalidade (PBP), com base nos critérios de diagnóstico propostos no DSM-IV e operacionalizados na versão revista da Entrevista de Diagnóstico para a PBP, de Zanarini et al. (1989). O desenvolvimento desta versão abreviada foi realizado com base numa amostra de 379 indivíduos diagnosticados com PBP.

Este instrumento apresenta boas propriedades psicométricas no que respeita à consistência interna, tanto na sua versão original, em que o alfa de Cronbach obtido variou entre .94 e .97 nas várias amostras testadas, como na versão experimental portuguesa (Albuquerque & Medina, 2010 cit in A. S. M. Silva, 2014) utilizada nesta investigação, com um alfa de Cronbach de .96. No presente estudo foi obtido um alfa de Cronbach de .95.

Interpersonal Needs Questionnaire (INQ-15; Van Orden et al., 2012b). Trata-se de uma medida de autorrelato que operacionaliza os constructos de perceção de ser um fardo (*perceived burdensomeness*) e sentimentos de não pertença (*thwarted belongingness*), descritos na Teoria Interpessoal do Suicídio (TIS; Joiner, 2005). É constituído por 15 itens, respondidos numa escala de Likert de 7 pontos, que varia de (1)

“De maneira nenhuma verdadeiro para mim” a (7) “Muito verdadeiro para mim”. Os seis primeiros itens do inventário avaliam a percepção de ser um fardo (e.g., “Atualmente, acho que sou um fardo para a sociedade”; “Atualmente, as pessoas que fazem parte da minha vida estariam mais felizes sem mim”) e os restantes avaliam os sentimentos de não pertença, sendo que nesta segunda escala, seis dos nove itens (7, 8, 10, 13, 14 e 15) são cotados de forma inversa (e.g., “Atualmente, sinto que pertenço a algo ou alguém”; “Atualmente, tenho sorte em ter muitos amigos que cuidam de mim e me dão apoio”). O resultado de cada uma das escalas corresponde à média do valor das respostas aos respetivos itens, obtendo-se através da soma das respostas e posterior divisão do resultado pelo número de itens da escala. Deste modo, pode variar entre 1 e 7, sendo que quanto mais próximo de 7, mais elevada é a frustração da necessidade interpessoal avaliada, experienciada pelo respondente.

No presente estudo, foi utilizada a versão portuguesa do INQ-15, de Costa, Campos, Simões e Pio (2019). Esta versão apresenta boas qualidades psicométricas, nomeadamente no que respeita à consistência interna, com valores de alfa de Cronbach de .92 para a escala de percepção de ser um fardo, e de .80 para a escala de sentimentos de não pertença, numa amostra da comunidade. Na amostra do presente estudo, obtiveram-se valores de alfa de Cronbach de .92 para a escala de percepção de ser um fardo, e de .82 para a escala de sentimentos de não pertença.

Avaliação dos comportamentos autolesivos. A existência de um historial de comportamentos autolesivos (CAL) foi avaliada através de um único item: “Alguma vez, durante a sua vida, de forma deliberada (ou seja, de sua própria vontade), tomou uma dose excessiva de medicamentos (comprimidos ou outros), ou magoou-se de uma outra forma (como por exemplo, com cortes no seu corpo, queimando-se, ou intoxicando-te com drogas e/ou álcool), com o intuito de causar dano a si próprio?”. As possíveis opções de resposta eram as seguintes: “0 - Não”, “1 - Sim, por uma vez”, ou “2 - Sim, mais do que uma vez”. Caso o participante escolhesse a opção 1 ou 2, solicitava-se que respondesse, adicionalmente, às questões: “Indique quando foi a última vez que ocorreu” e “Descreva de que forma ocorreu da última vez”. Aos participantes que escolhessem a opção 2, era ainda pedido que respondessem à questão “Indique quantas vezes ocorreu”. Este item avalia a existência de um historial de CAL, de acordo com a definição considerada nesta

investigação, proposta no estudo CASE, tendo sido utilizado em alguns estudos anteriores (e.g., Guerreiro, 2014; Holden, et al., 2020).

Análise de dados

Numa análise preliminar, com recurso ao *software IBM SPSS Statistics* (versão 24), calculou-se a frequência de CAL na amostra e as correlações de Pearson entre as variáveis em estudo, e entre as variáveis sociodemográficas e clínicas avaliadas e os CAL. Devido à não-normalidade da distribuição das variáveis, nas análises posteriores recorreu-se ao método de *bootstrapping* (com 1.000 amostras para construir intervalos de confiança corrigidos a 95%) para corroborar a significância dos parâmetros estimados.

Para testar se as necessidades interpessoais frustradas medeiam a relação entre traços *borderline* de personalidade e CAL, recorreu-se ao *software AMOS* (versão 24) e testaram-se três modelos de mediação alternativos, através de *path analysis* por Modelação de Equações Estruturais, controlando o efeito das covariáveis identificadas na análise preliminar. Introduziu-se os traços *borderline* de personalidade e as covariáveis, como variáveis exógenas, os sentimentos de não pertença e perceção de ser um fardo como variáveis mediadoras, e o historial de CAL como variável endógena. Testou-se, em primeiro lugar, um modelo direto sem as variáveis mediadoras e depois os três modelos de mediação. No primeiro modelo, as duas variáveis mediadoras foram colocadas em paralelo. No segundo modelo, de moderação-mediação, introduziu-se, adicionalmente, o termo de interação entre estas duas variáveis como terceira variável mediadora. No terceiro modelo, de mediação sequencial, recorreu-se ao método de Hayes (2013) e colocou-se as duas variáveis mediadoras em sequência.

Resultados

Dos 414 participantes, 49 (11.8%) afirmaram já ter tido, pelo menos, um episódio de CAL no passado, sendo que 19 (4.6%) relataram especificamente mais do que uma situação e, destes 19 indivíduos, 2 (10.5%) relataram mais do que 10 ocorrências de comportamentos autolesivos (CAL). Relativamente ao método utilizado, dos 49 indivíduos com historial de CAL, 22 (44.9%) referiram ter ingerido doses excessivas de

medicamentos, álcool e/ou outras substâncias psicoativas, 10 (20.41%) relataram autoagressões como cortes ou murros, e apenas 1 relatou outra forma de CAL. Houve 1 participante que referiu mais do que uma forma de CAL. Os restantes 15 não revelaram o método utilizado.

Análise Preliminar

Verificou-se que todas as correlações entre as variáveis em estudo apresentam um nível de significância de $p < .01$, sendo que os seus valores encontram-se na Tabela 2. Apenas a variável diagnóstico de doença psiquiátrica ($r(412) = .24, p < .01$) se correlacionou significativamente com CAL, tendo sido introduzida como covariável nos testes estatísticos subsequentes.

Tabela 2. *Correlações bivariadas entre as variáveis em estudo.*

Variáveis	1.	2.	3.	4.	<i>M</i>	<i>DP</i>
1. Comportamentos autolesivos					.12	.32
2. Traços <i>borderline</i> de personalidade	.40**				34.29	13.44
3. Sentimentos de não pertença	.28**	.51**			2.88	1.25
4. Perceção de ser um fardo	.37**	.62**	.45**		1.23	.67

Nota: N = 414. Todas as correlações são significativas para ** $p < .01$ (bilateral)

Teste dos Modelos de Mediação

No modelo direto verifica-se que os traços *borderline* se relacionam significativamente com os CAL ($\beta = .425, SE = .068, p < .005$ IC 95% [0.288, 0.560]).

O modelo 1 (veja-se figura 1A), de mediação, explica 29% ($p < .001$) da variância dos CAL. Verifica-se que os traços *borderline* continuam a ter uma relação significativa

com os CAL ($\beta = .254$, $SE = .099$, $p < .01$ IC 95% [0.082, 0.461]), embora mais fraca que no modelo direto. Observa-se igualmente uma relação significativa entre traços *borderline* e percepção de ser um fardo ($\beta = .614$, $SE = .052$, $p < .005$ IC 95% [0.510, 0.705]), entre os traços *borderline* e sentimentos de não pertença ($\beta = .506$, $SE = .040$, $p < .005$ IC 95% [0.430, 0.585]) e entre a percepção de ser um fardo e CAL ($\beta = .255$, $SE = .099$, $p < .05$ IC 95% [0.062, 0.450]). Observa-se ainda um efeito indireto dos traços *borderline* nos CAL ($\beta = .171$, $SE = .070$, $p < .005$ IC 95% [0.051, 0.329]). Estes resultados mostram que existe um efeito de mediação parcial da percepção de ser um fardo na relação entre traços *borderline* e CAL.

O modelo 2, de moderação-mediação, explica 30% ($p < .001$) da variância dos CAL. Não se verifica um efeito indireto dos traços *borderline* nos CAL, através do termo de interação Percepção de ser um fardo X Sentimentos de não pertença. Deste modo, não se verifica um efeito de moderação-mediação da percepção de ser um fardo e dos sentimentos de não pertença na relação entre traços *borderline* e CAL.

O modelo 3 (veja-se figura 1B), de mediação sequencial, explica 29% ($p < .001$) da variância dos CAL. Verifica-se que os traços *borderline* apresentam um efeito direto significativo nos CAL ($\beta = .254$, $SE = .100$, $p < .01$ IC 95% [0.092, 0.486]), nos sentimentos de não pertença ($\beta = .506$, $SE = .040$, $p < .005$ IC 95% [0.427, 0.582]) e na percepção de ser um fardo ($\beta = .521$, $SE = .065$, $p < .005$ IC 95% [0.379, 0.630]). Os traços *borderline* apresentam igualmente um efeito indireto significativo nos CAL ($\beta = .171$, $SE = .071$, $p < .005$ IC 95% [0.040, 0.329]) e um efeito indireto na percepção de ser um fardo, através dos sentimentos de não pertença ($\beta = .3094$, $SE = .022$, $p < .005$ IC 95% [0.052, 0.141]). Verifica-se ainda que a percepção de ser um fardo apresenta um efeito direto nos CAL ($\beta = .255$, $SE = .099$, $p < .05$ IC 95% [0.051, 0.438]), e que os sentimentos de não pertença não apresentam uma relação direta com os CAL, mas um efeito direto na percepção de ser um fardo ($\beta = .185$, $SE = .043$, $p < .005$ IC 95% [0.100, 0.276]) e um efeito indireto nos CAL, através da percepção de ser um fardo ($\beta = .047$, $SE = .021$, $p < .01$ IC 95% [0.012, 0.099]).

Tomados em conjunto, estes resultados mostram que os sentimentos de não pertença medeiam parcialmente a relação entre traços *borderline* e percepção de ser um fardo e que, apesar de não se relacionarem diretamente com os CAL, apresentam uma

relação indireta através da percepção de ser um fardo. A percepção de ser um fardo medeia parcialmente a relação entre traços *borderline* de personalidade e CAL.

Figura 1A. Representação gráfica do modelo 1 testado.

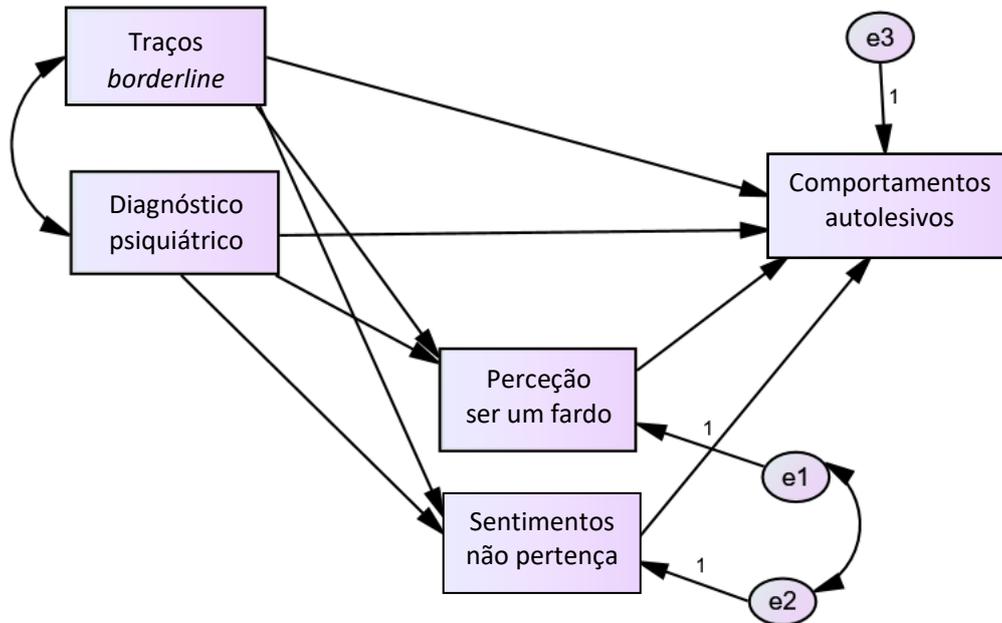
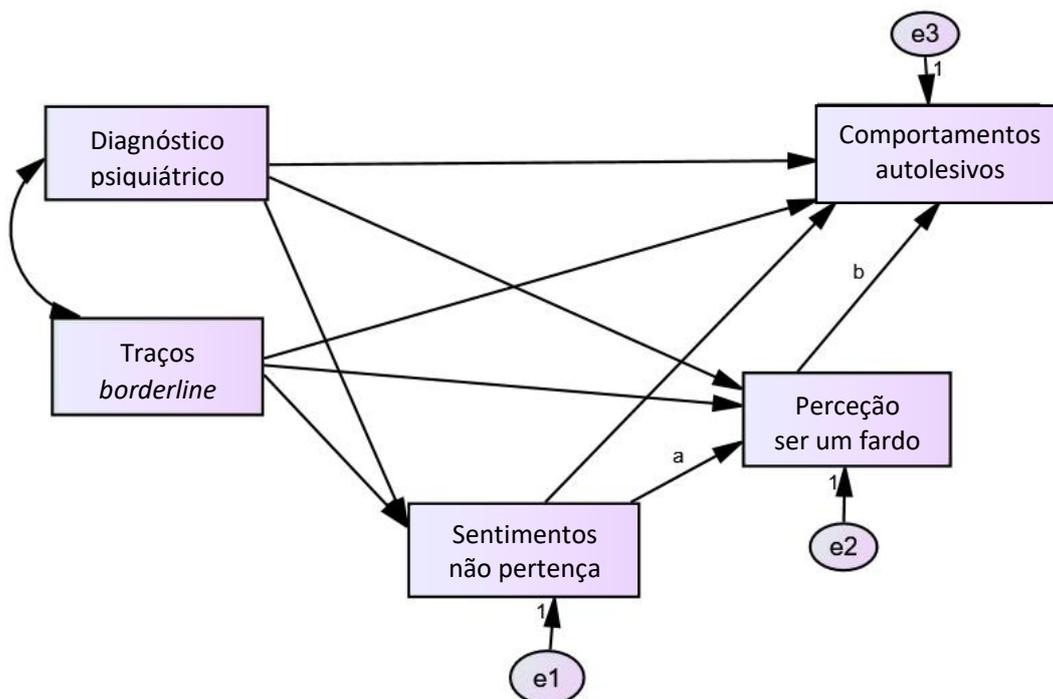


Figura 1B. Representação gráfica do modelo 3 testado.



Discussão

O presente estudo teve como objetivo testar o efeito mediador das necessidades interpessoais frustradas consideradas pela Teoria Interpessoal do Suicídio (TIS) – sentimentos de não pertença e percepção de ser um fardo - na relação entre traços *borderline* de personalidade e a ocorrência de comportamentos autolesivos (CAL), em adultos da comunidade. Numa análise estatística preliminar, verificaram-se correlações significativas entre todas as variáveis em estudo, e identificou-se a doença psiquiátrica como covariável, tendo apresentado uma correlação significativa com os CAL. Posteriormente, para compreender se as necessidades interpessoais frustradas contribuem para explicar a relação entre traços *borderline* de personalidade e CAL, foram testados três modelos alternativos: primeiramente um modelo de mediação, em que a percepção de ser um fardo e os sentimentos de não pertença foram colocados como variáveis mediadoras, depois um modelo de moderação-mediação, onde foi também considerada a interação entre estas duas variáveis, e, por fim, um modelo de mediação sequencial, que permitiu testar se os sentimentos de não pertença se relacionam com os CAL, apenas através da percepção de ser um fardo.

Os resultados da análise preliminar, que demonstram que apenas a variável diagnóstico de doença psiquiátrica se relacionou com os CAL, vão ao encontro da literatura existente. Muitos estudos têm vindo a verificar que indivíduos com diagnóstico de doença psiquiátrica estão mais propensos a ter CAL, do que indivíduos sem queixas psiquiátricas (e.g., Carballo et al., 2020; Franklin et al., 2017; Gili et al., 2019).

Ao testar o modelo 1, de mediação, verificou-se um efeito direto dos traços *borderline* nos CAL, sendo este um resultado consonante com a literatura existente (e.g., McMMain et al., 2018; Klonsky et al., 2013; Selby et al., 2012). Observou-se também uma relação significativa entre os traços *borderline* de personalidade e os sentimentos de não pertença e entre os traços *borderline* de personalidade e a percepção de ser um fardo. A associação entre traços *borderline* e os dois tipos de necessidades interpessoais frustradas, pode ser facilmente compreendida quando consideradas as principais características do funcionamento *borderline*, que podem levar a um experimentar mais regular e intenso da frustração de necessidades interpessoais. Indivíduos com características de personalidade *borderline*, apresentam geralmente um estilo de vinculação inseguro (Baryshnikov et al.,

2017; Peng et al., 2021; Smith & South, 2020) e tendem a ser hipersensíveis a stressores interpessoais (Berenson et al., 2016; Gunderson et al. 2018; Hepp et al., 2017), em particular, à rejeição percebida (Cavicchioli & Maffei, 2020; Foxhall et al., 2019). Estas características contribuem para o padrão de relações interpessoais instáveis e conturbadas, típico do funcionamento *borderline* (Peng et al., 2021; Gunderson et al. 2018). Com efeito, tanto o estilo de vinculação inseguro (Øverup et al., 2017; Venta et al., 2014), como a hipersensibilidade à rejeição percebida (S. L. Brown et al., 2019; Campos & Holden, 2015) e as dificuldades e conflitos interpessoais (Buitron et al., 2016; C. Silva et al., 2015), têm vindo a ser identificados por alguns estudos, como fatores que podem gerar sentimentos de não pertença e/ou perceção de ser um fardo (e.g., Øverup et al., 2017; Venta et al., 2014; S. L. Brown et al., 2019; Campos & Holden, 2015; Silva et al., 2015).

No modelo 1, tal como esperado, verificou-se também uma relação significativa entre a perceção de ser um fardo e os CAL. Observa-se ainda um efeito indireto dos traços *borderline* nos CAL e um efeito de mediação parcial da perceção de ser um fardo na relação entre traços *borderline* e CAL. Este resultado é consonante com os obtidos em estudos prévios (e.g., Amini-Tehrani et al., 2020; Hsieh et al., 2020; Oakey-Frost et al., 2019; Roeder & Cole, 2019) e com aquela que é a hipótese proposta pela TIS que tem vindo a reunir mais suporte empírico, relativa ao efeito da perceção de ser um fardo na ideação suicida (Hill & Pettit, 2014; Ma et al., 2016). Esta relação pode ser explicada através de uma perspetiva evolutiva. Os mecanismos de autodestruição são difíceis de compreender, por irem contra aquele que parece ser, à partida, o principal instinto do Ser Humano – sobreviver. No entanto, o sucesso evolutivo da espécie humana depende, em última análise, da aptidão inclusiva, ou seja, da capacidade que cada indivíduo tem de garantir a transmissão dos seus genes às gerações futuras, através do próprio sucesso reprodutivo (aptidão direta) ou do sucesso reprodutivo de outros indivíduos com os quais compartilha genes (aptidão indireta; Hamilton, 1964). Com base neste último pressuposto, deCatanzaro (1986) procurou explicar a relação entre a perceção de ser um fardo e o suicídio, postulando que a presença de um baixo potencial reprodutivo (que pode dever-se, por exemplo, a motivos de doença ou de falta de relações significativas e íntimas) e a perceção de sobrecarga dos familiares, podem levar a um mecanismo de auto-eliminação, visando aumentar a aptidão inclusiva. A hipótese de deCatanzaro (1986) tem vindo a ser suportada empiricamente (e.g., R. M. Brown et al., 1999; deCatanzaro, 1995;

Joiner et al. 2002; Van Orden et al., 2006) e, embora tenha sido pensada para explicar o suicídio, pode também ajudar a compreender os restantes comportamentos inseridos no espectro suicidário, nomeadamente os CAL.

Relativamente ao modelo 2, de moderação-mediação, não se verificaram efeitos de moderação. Ao contrário do esperado, não se observou um efeito direto do termo de interação entre as duas necessidades interpessoais frustradas, nos CAL, que, por conseguinte, não mediou a relação entre traços *borderline* de personalidade e CAL. A hipótese, proposta pela TIS, de que este efeito sinérgico contribui para a ideação suicida, tem vindo a ser testada, mas os resultados encontrados na literatura parecem ser controversos. Embora muitos estudos realizados em diversas amostras e contextos de investigação tenham suportado esta hipótese (e.g., Horton et al., 2016; Joiner et al., 2009; King et al., 2018; O'Keefe et al., 2014; Van Orden et al., 2008), vários não identificaram a interação entre os sentimentos de não pertença e a perceção de ser um fardo como se associando empiricamente aos comportamentos suicidários (e.g., Bodell et al., 2020; Ma et al., 2016; Forkmann et al., 2020; Martin et al., 2020; Roeder & Cole, 2019). Esta inconsistência dos resultados encontrados na literatura existente, pode estar relacionada com o facto de os instrumentos utilizados para avaliar as necessidades interpessoais frustradas – nomeadamente o INQ-15 (Van Orden et al., 2012b) - não serem sensíveis e não permitirem discriminar diferentes facetas da perceção de ser um fardo (e.g., dimensão relativa à família, aos pares, ao meio laboral ou à sociedade em geral) e dos sentimentos de não pertença (e.g., intimidade, proximidade ou frequência das interações sociais). Esta limitação poderá ter impacto na avaliação destes construtos (Van Orden et al., 2012b), dado que apenas determinadas facetas específicas das necessidades interpessoais frustradas poderão contribuir para o efeito de interação observado em alguns estudos (e.g., Opperman et al., 2015; Wong et al., 2011a; Wong et al., 2011b).

Por fim, ao testar o modelo 3, de mediação sequencial, observou-se que, ao contrário do que acontece com a perceção de ser um fardo, os sentimentos de não pertença não apresentam uma relação direta com os CAL. Verificou-se, no entanto, que apresentam um efeito direto na perceção de ser um fardo e um efeito indireto nos CAL, através da perceção de ser um fardo. Este efeito mediador observado, da perceção de ser um fardo na relação entre os sentimentos de não pertença e os CAL, é também um resultado que vai ao encontro das conclusões de vários estudos anteriores que tinham observado o

mesmo efeito na ideação suicida (e.g., Campos & Holden, 2015; Campos et al., 2016; Wong et al, 2011b), sendo particularmente importante, por fornecer uma compreensão mais detalhada da relação entre as variáveis em estudo. O modelo testado de mediação sequencial, indica que a relação entre os traços *borderline* de personalidade e os CAL é parcialmente explicada pela frustração de necessidades interpessoais. Nesta relação sequencial, a percepção de ser um fardo é uma variável com particular destaque, por mediar diretamente, embora parcialmente, a relação entre os traços *borderline* de personalidade e os CAL, e estabelecer um efeito indireto dos sentimentos de não pertença nos CAL.

Embora seja difícil interpretar o efeito direto observado, dos sentimentos de não pertença na percepção de ser um fardo, por ainda não existirem estudos que tenham procurado estudar de forma mais detalhada esta relação, ele poderá dever-se, por exemplo, ao impacto negativo que a ausência percebida de relações significativas e positivas tem na autoestima (Gailliot, & Baumeister, 2007; Verhagen et al., 2018), ou ainda à falta de suporte emocional (Hollingsworth et al., 2017; Jeon & Heo, 2019; McClay et al., 2020), à rejeição (Cavicchioli & Maffei, 2020; Foxhall et al., 2019), ou à ausência de um propósito de vida (Beach et al., 2020; Lambert et al., 2013; Kleiman & Beaver, 2013; Van Orden et al., 2012a) percebidas pelos indivíduos que apresentam sentimentos de não pertença. Todos estes são fatores que têm vindo a ser identificados por alguns estudos, como sendo consequentes dos sentimentos de não-pertença e preditores da percepção de ser um fardo (e.g., Verhagen et al., 2018; ; Jeon & Heo, 2019; Foxhall et al., 2019; Beach et al., 2020; Van Orden et al., 2012a). Podem, portanto, contribuir para explicar a relação observada entre as das duas necessidades interpessoais frustradas.

Limitações e conclusão

O presente estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente a definição de CAL utilizada, por ser particularmente abrangente. Assim, estudos futuros podem focar-se somente em CAL não-suicidas ou em tentativas de suicídio.

Relativamente à metodologia utilizada, o facto de o instrumento INQ-15 (Van Orden et al., 2012b) não identificar diferentes facetas dos sentimentos de não pertença e da percepção de ser um fardo, pode ter influenciado os resultados obtidos. Por outro lado, a utilização exclusiva de medidas de autorrelato, que podem estar sujeitas a diversas

formas de enviesamento, principalmente por terem como objetivo avaliar uma temática ainda hoje muito estigmatizada (i.e., comportamentos suicidários), pode ter resultado num enviesamento associado à desejabilidade social (Airey & Iqbal, 2020; Dowling et al., 2016). Assim, seria importante que estudos futuros utilizassem instrumentos que permitam uma avaliação multidimensional das necessidades interpessoais e/ou outras formas de recolha de dados, como a entrevista.

Uma outra limitação, prende-se com a recolha de dados *online*. Esta forma de recolha de dados está associada a diversos problemas, nomeadamente à possibilidade de serem realizadas múltiplas submissões por parte da mesma pessoa, de se verificar uma maior dificuldade no esclarecimento de dúvidas durante a resposta aos itens, e de existirem dificuldades associadas aos meios tecnológicos necessários (e.g., dificuldade dos participantes em utilizar o *software* necessário para a recolha de dados; incompatibilidade entre este *software* e os meios tecnológicos utilizados pelos participantes; Cohen et al., 2007; Schmidt, 1997). Por outro lado, esta estratégia limita o acesso aos participantes, que, para responder aos itens, têm que ter acesso à *internet*. Isto significa uma maior alfabetização, que se reflete, aliás, na elevada escolaridade média da amostra (Ameen & Prahraj, 2020; Menon & Muraleedharan, 2020; Taliaferro et al., 2018). Acresce que, embora a dimensão da amostra seja aceitável, esta pode não ser suficientemente representativa da população em geral, por ser particularmente homogénea no que refere às variáveis sexo (79% do sexo feminino), escolaridade (64.3% com 17 anos de escolaridade), e profissão (55.5% professores). Neste sentido, torna-se relevante que estudos futuros utilizem outras metodologias de amostragem.

Uma outra limitação associada à amostra utilizada, prende-se com a natureza não-clínica da mesma, que refletirá um risco suicidário baixo a moderado. Isto significa que as variáveis identificadas como estando associadas a CAL no presente estudo, poderão não constituir fatores de risco em amostras clínicas, com risco suicidário mais elevado. Assim, para compreender até que ponto os resultados obtidos no presente estudo são generalizáveis, seria importante replicá-lo com amostras comunitárias de maior dimensão, de outras culturas e também com amostras clínicas.

Acresce que, por este se tratar de um estudo transversal, em que a recolha de dados foi realizada num único momento, pode ter havido uma sobrestimação das relações entre as variáveis estudadas (Wang & Cheng, 2020). Por outro lado, o facto de se tratar de um

estudo retrospectivo, em que as variáveis identificadas como antecedentes (i.e. necessidades interpessoais frustradas) foram aferidas num momento posterior aos CAL relatados pelos participantes, coloca em causa a natureza preditora das mesmas. Deste modo, importa salientar a necessidade de, futuramente, serem realizados estudos prospetivos e utilizadas metodologias de tipo longitudinal.

Investigações futuras sobre a relação entre os traços de personalidade *borderline*, as necessidades interpessoais frustradas e CAL poderão avaliar quais as motivações subjacentes aos CAL dos participantes. Revela-se ainda importante procurar identificar variáveis mediadoras da relação entre os sentimentos de não pertença e a perceção de ser um fardo, para uma compreensão mais detalhada do porquê destas variáveis se relacionarem fortemente entre si.

Apesar das limitações referidas, o presente estudo fornece uma contribuição para a aplicabilidade da TIS na previsão estatística dos CAL. De modo geral, as relações de mediação encontradas são semelhantes aquelas observadas em estudos anteriormente realizados sobre outros comportamentos suicidários, o que significa que as necessidades interpessoais consideradas pela TIS podem, não só, ser preditoras da ideação, mas também dos CAL.

Por outro lado, os resultados obtidos através da testagem do modelo de mediação sequencial, que ainda não tinha sido testado anteriormente, também mostram que a TIS contribui para a compreensão da relação entre os traços *borderline* de personalidade e os CAL. A maior propensão que a população de indivíduos com um funcionamento *borderline* de personalidade apresenta para experienciar a frustração de necessidades interpessoais, parece explicar, em parte, a maior frequência de CAL nesta população, comparativamente a outras. Subjacente à relação entre os traços *borderline*, as necessidades interpessoais frustradas e os CAL, verifica-se uma mediação sequencial. Ou seja, observa-se uma espécie de “efeito dominó”, em que os traços *borderline* de personalidade levam à vivência de sentimentos de não pertença e à perceção de ser um fardo; os sentimentos de não pertença contribuem para a perceção de ser um fardo; e a perceção de ser um fardo conduz diretamente aos CAL. Esta relação entre as necessidades interpessoais frustradas e os CAL, será provavelmente generalizável a indivíduos de populações clínicas diagnosticados com Perturbação *Borderline* da Personalidade (PBP),

mas também, possivelmente, com outras perturbações mentais. Poderá ainda explicar, em parte, por que motivo os indivíduos com determinados diagnósticos de perturbação mental apresentam maior risco para os CAL.

Neste sentido, os resultados obtidos no presente estudo apresentam algumas implicações para a prática clínica, sendo que demonstram a importância de serem considerados os aspetos da experiência interna relativos às necessidades interpessoais frustradas, na avaliação e intervenção com indivíduos com traços *borderline* de personalidade marcados, independentemente da presença de um diagnóstico de doença psiquiátrica. A consideração, por parte dos clínicos, destas variáveis interpessoais, principalmente a perceção de ser um fardo, é também crucial no delineamento e execução de estratégias preventivas face aos comportamentos suicidários.

Referências

- Airey, N. D., & Iqbal, Z. (2020). Are Clinicians Confident in the Risk Assessment of Suicide?: A Systematic Literature Review. *Archives of Suicide Research : Official Journal of The International Academy for Suicide Research*, 1–13. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/13811118.2020.1792019>
- Ameen, S., & Praharaj, S. K. (2020). Problems in using WhatsApp groups for survey research. *Indian Journal of Psychiatry*, 62(3), 327–328. https://doi.org/10.4103/psychiatry.IndianJPsychiatry_321_20
- American Psychiatric Association (2014). *Manual Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais* (5ª ed.). Climepsi Editores.
- Amini-Tehrani, M., Sadeghi, R., Nasiri, M., Jalali, T., & Zamanian, H. (2020). Suicide-related interpersonal needs of young Iranian people: A preliminary validation of thwarted belongingness and perceived burdensomeness constructs. *Clinical psychology & psychotherapy*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1002/cpp.2507>
- Ansell, E. B., Wright, A. G., Markowitz, J. C., Sanislow, C. A., Hopwood, C. J., Zangheri, M. C., Yen, S., Pinto, A., McGlashan, T., & Grilo, C. M. (2015). Personality disorder risk factors for suicide attempts over 10 years of follow-up. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 6(2), 161–167. <https://doi.org/10.1037/per0000089>
- Assavedo, B. L., & Anestis, M. D. (2016). The Relationship Between Non-Suicidal Self-Injury and Both Perceived Burdensomeness and Thwarted Belongingness. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 38(2), 251–257. <https://doi.org/10.1007/s10862-015-9508-8>
- Baertschi, M., Costanza, A., Richard-Lepouriel, H., Pompili, M., Sarasin, F., Weber, K., & Canuto, A. (2017). The application of the interpersonal-psychological theory of suicide to a sample of Swiss patients attending a psychiatric emergency department for a non-lethal suicidal event. *Journal of Affective Disorders*, 210, 323–331. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.12.049>
- Baryshnikov, I., Joffe, G., Koivisto, M., Melartin, T., Aaltonen, K., Suominen, K., Rosenström, T., Näätänen, P., Karpov, B., Heikkinen, M., & Isometsä, E. (2017).

- Relationships between self-reported childhood traumatic experiences, attachment style, neuroticism and features of borderline personality disorders in patients with mood disorders. *Journal of Affective Disorders*, 210, 82–89. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.12.004>
- Batterham, P. J., & Calear, A. L. (2020). Incorporating psychopathology into the interpersonal-psychological theory of suicidal behavior (IPTS). *Suicide & Life-Threatening Behavior*, 1-10. Advance online publication. <https://doi.org/10.1111/sltb.12727>
- Bayes, A. J., Parker, G. B. (2019). Differentiating borderline personality disorder (BPD) from bipolar disorder: diagnostic efficiency of DSM BPD criteria. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 141, 142-148. <https://doi.org/10.1111/acps.13133>
- Beach, V. L., Brown, S. L., & Cukrowicz, K. C. (2020). Examining the relations between hopelessness, thwarted interpersonal needs, and passive suicide ideation among older adults: does meaning in life matter?. *Aging & Mental Health*, 1–9. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/13607863.2020.1855102>
- Becker, S. P., Foster, J. A., & Luebke, A. M. (2020). A test of the interpersonal theory of suicide in college students. *Journal of Affective Disorders*, 260, 73–76. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.09.005>
- Berenson, K. R., Gregory, W. E., Glaser, E., Romirowsky, A., Rafaeli, E. Yang, X., & Downey, G. (2016). Impulsivity, rejection sensitivity, and reactions to stressors in borderline personality disorder. *Cognitive Therapy and Research*, 40(4), 510–521. <https://doi.org/10.1007/s10608-015-9752-y>
- Bergen, H., Hawton, K., Waters, K., Ness, J., Cooper, J., Steeg, S., & Kapur, N. (2012). Premature death after self-harm: A multicentre cohort study. *The Lancet*, 380, 1568–1574. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)61141-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)61141-6)
- Bhatia, V., Davila, J., Eubanks-Carter, C., & Burckell, L. A. (2013). Appraisals of daily romantic relationship experiences in individuals with borderline personality disorder features. *Journal of Family Psychology*, 27(3), 518–524. <https://doi.org/10.1037/a0032870>
- Bhatt, M., Perera, S., Zielinski, L., Eisen, R. B., Yeung, S., El-Sheikh, W., DeJesus, J., Rangarajan, S., Sholer, H., Iordan, E., Mackie, P., Islam, S., Dehghan, M., Thabane, L., & Samaan, Z. (2018). Profile of suicide attempts and risk factors

- among psychiatric patients: A case-control study. *PLOS ONE*, *13*(2), 1-15.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0192998>
- Black, D. W., Blum, N., Pfohl, B. & Hale, N. (2004). Suicidal behavior in borderline personality disorder: prevalence, risk factors, prediction, and prevention. *Journal of Personality Disorders*, *18*(3), 226–239.
<https://doi.org/10.1521/pedi.18.3.226.35445>
- Bodell, L. P., Smith, A. R., & Witte, T. K. (2020). Dynamic associations between interpersonal needs and suicidal ideation in a sample of individuals with eating disorders. *Psychological Medicine*, 1–8. Advance online publication.
<https://doi.org/10.1017/S0033291720000276>
- Bohus, M., Kleindienst, N., Limberger, M. F., Stieglitz, R. D., Domsalla, M., Chapman, A. L., Steil, R., Philipsen, A., & Wolf, M. (2009). The short version of the borderline symptom list (BSL-23): Development and initial data on psychometric properties. *Psychopathology*, *42*(1), 32-39. <https://doi.org/10.1159/000173701>
- Bohus, M., Limberger, M. F., Frank, U., Chapman, A. L., Kühler, T., & Stieglitz, R. D. (2007). Psychometric properties of the Borderline Symptom List (BSL). *Psychopathology*, *40*(2), 126–132. <https://doi.org/10.1159/000098493>
- Borschmann, R., Becker, D., Coffey, C., Spry, E., Moreno-Betancur, M., Moran, P., & Patton, G. C. (2017). 20-year outcomes in adolescents who self-harm: a population-based cohort study. *The Lancet Child & Adolescent Health*, *1*(3), 195–202. [https://doi.org/10.1016/s2352-4642\(17\)30007-x](https://doi.org/10.1016/s2352-4642(17)30007-x)
- Botsford, J., Schulze, L., Bohländer, J., & Renneberg, B. (2019). Interpersonal Trust: Development and Validation of a Self-Report Inventory and Clinical Application in Patients With Borderline Personality Disorder. *Journal of Personality Disorders*, 1–22. Advance online publication.
https://doi.org/10.1521/pedi_2019_33_462
- Brackman, E. H., Morris, B. W., & Andover, M. S. (2016). Predicting risk for suicide: A preliminary examination of non-suicidal self-injury and the acquired capability construct in a college sample. *Archives of Suicide Research*, *20*, 663–676.
<https://doi.org/10.1080/13811118.2016.1162247>
- Brickman, L. J., Ammerman, B. A., Look, A. E., Berman, M. E., & McCloskey, M. S. (2014). The relationship between non-suicidal self-injury and borderline

- personality disorder symptoms in a college sample. *Borderline Personality Disorder and Emotion Dysregulation*, 1(14), 1-8. <https://doi.org/10.1186/2051-6673-1-14>.
- Brown, M. Z., Comtois, K. A., & Linehan, M. M. (2002). Reasons for suicide attempts and nonsuicidal self-injury in women with borderline personality disorder. *Journal of Abnormal Psychology*, 111(1), 198–202. <https://doi.org/10.1037//0021-843x.111.1.198>
- Brown, R. M., Dahlen, E., Mills, C., Rick, J., & Biblarz, A. (1999). Evaluation of an evolutionary model of self-preservation and self-destruction. *Suicide & life-Threatening Behavior*, 29(1), 58–71. <https://doi.org/10.1111/j.1943-278X.1999.tb00763.x>
- Brown, S. L., Mitchell, S. M., Roush, J. F., La Rosa, N. L., & Cukrowicz, K. C. (2019). Rejection sensitivity and suicide ideation among psychiatric inpatients: An integration of two theoretical models. *Psychiatry Research*, 272, 54-60. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.12.009>
- Bryan, C. J., Morrow, C. E., Anestis, M. D., & Joiner, T. E. (2010). A preliminary test of the interpersonal-psychological theory of suicidal behavior in a military sample. *Personality and Individual Differences*, 48(3), 347–350. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.10.023>
- Bryan, C. J., Rudd, M. D., Wertenberger, E., Young-McCaughon, S., & Peterson, A. (2015). Nonsuicidal self-injury as a prospective predictor of suicide attempts in a clinical sample of military personnel. *Comprehensive Psychiatry*, 59, 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2014.07.009>.
- Buitron, V., Hill, R. M., Pettit, J. W., Green, K. L., Hatkevich, C., & Sharp, C. (2016). Interpersonal stress and suicidal ideation in adolescence: An indirect association through perceived burdensomeness toward others. *Journal of Affective Disorders*, 190, 143–149. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2015.09.077>
- Campos, R. C., & Holden, R. R. (2015). Testing models relating rejection, depression, interpersonal needs and psychache to suicide risk in non-clinical individuals. *Journal of Clinical Psychology*, 71(10), 994–1003. <https://doi.org/10.1002/jclp.22196>

- Campos, R. C., Holden, R. R., Laranjeira, P., Troister, T., Oliveira, A. R., Costa, F., Abreu, M., & Fresca, N. (2016). Self-report depressive symptoms do not directly predict suicidality in nonclinical individuals: Contributions toward a more psychosocial approach to suicide risk, *Death Studies*, *40*(6), 335-349. <https://doi.org/10.1080/07481187.2016.1150920>
- Carballo, J. J., Llorente, C., Kehrmann, L., Flamarique, I., Zuddas, A., Purper-Ouakil, D., Hoekstra, P. J., Coghill, D., Schulze, U., Dittmann, R. W., Buitelaar, J. K., Castro-Fornieles, J., Lievesley, K., Santosh, P., Arango, C., & STOP Consortium (2020). Psychosocial risk factors for suicidality in children and adolescents. *European Child & Adolescent Psychiatry*, *29*(6), 759–776. <https://doi.org/10.1007/s00787-018-01270-9>
- Carreiras, D., Guilherme, M., Sousa, A., Cunha, M., & Castilho, P. (2019, abril 10-11). *Caracterização dos traços borderline em adolescentes portuguesas da população geral* [Apresentação em poster]. Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente, Lisboa, Portugal. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.12534.45129>
- Cavicchioli, M., & Maffei, C. (2020). Rejection sensitivity in borderline personality disorder and the cognitive-affective personality system: A meta-analytic review. *Personality Disorders*, *11*(1), 1–12. <https://doi.org/10.1037/per0000359>
- Chan, M., Bhatti, H., Meader, N., Stockton, S., Evans, J., O'Connor, R. C., Kapur, N., & Kendall, T. (2016). Predicting suicide following self-harm: systematic review of risk factors and risk scales. *The British Journal of Psychiatry*, *209*(04), 277-283. <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.115.170050>
- Chapman, A. L., Walters, K. N., & Gordon, K. L. D. (2014). Emotional Reactivity to Social Rejection and Negative Evaluation Among Persons With Borderline Personality Features. *Journal of Personality Disorders*, *28*(5), 720–733. https://doi.org/10.1521/pedi_2012_26_068
- Cholong, K., Yeonsoo, P., Hyein, C., & Seung-Hawn, L. (2017). The Role of Acquired Capability in the Relationship between Non-Suicidal Self-Injury and Suicide according to Interpersonal Psychological Theory of Suicide. *Korean Academy of Anxiety Disorder and Mood*, *13*(2), 60-65. <https://doi.org/10.24986/anxmod.2017.13.2.60>

- Christensen, H., Batterham, P. J., Soubelet, A., & Mackinnon, A. J. (2013). A test of the Interpersonal Theory of Suicide in a large community-based cohort. *Journal of Affective Disorders, 144*(3), 225–234. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2012.07.002>
- Chu, C., Rogers, M. L., & Joiner, T. E. (2016). Cross-sectional and temporal association between non-suicidal self-injury and suicidal ideation in young adults: The explanatory roles of thwarted belongingness and perceived burdensomeness. *Psychiatry Research, 246*, 573–580. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2016.07.061>
- Cipriano, A., Cella, S., & Cotrufo, P. (2017). Nonsuicidal Self-injury: A Systematic Review. *Frontiers in Psychology, 8*, 1-14. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01946>
- Claes, L., Muehlenkamp, J., Vandereycken, W., Hamelinck, L., Martens, H., & Claes, S. (2010). Comparison of non-suicidal self-injurious behavior and suicide attempts in patients admitted to a psychiatric crisis unit. *Personality and Individual Differences, 48*(1), 83–87. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.09.001>.
- Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). Internet-based research and computer usage. In L. Cohen, L. Manion, & K. Morrison (Eds.), *Research Methods in Education* (pp. 226-251). Routledge.
- Costa, S., Campos, R. C., Simões, A., & Pio, A. S. (2019). Estudos de Validação do Interpersonal Needs Questionnaire (INQ-15) para a População Portuguesa. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica, 53*(4), 63-77. <https://doi.org/10.21865/RIDEP53.3.05>
- Daukantaitė, D., Lundh, L. G., Wångby-Lundh, M., Claréus, B., Bjärehed, J., Zhou, Y., & Liljedahl, S. I. (2021). What happens to young adults who have engaged in self-injurious behavior as adolescents? A 10-year follow-up. *European Child & Adolescent Psychiatry, 30*(3), 475–492. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01533-4>
- De Leo, D., Burgis, S., Bertolote, J. M., Kerkhof, A. J., & Bille-Brahe, U. (2006). Definitions of suicidal behavior: lessons learned from the WHO/EURO multicentre Study. *Crisis, 27*(1), 4–15. <https://doi.org/10.1027/0227-5910.27.1.4>

- deCatanzaro D. (1986). A mathematical model of evolutionary pressures regulating self-preservation and self-destruction. *Suicide & Life-Threatening Behavior*, 16(2), 166–181. <https://doi.org/10.1111/j.1943-278x.1986.tb00350.x>
- deCatanzaro, D. (1995). Reproductive status, family interactions, and suicidal ideation: Surveys of the general public and high-risk groups. *Ethology and Sociobiology*, 16(5), 385–394. [https://doi.org/10.1016/0162-3095\(95\)00055-0](https://doi.org/10.1016/0162-3095(95)00055-0)
- Dowling, N. M., Bolt, D. M., Deng, S., & Li, C. (2016). Measurement and control of bias in patient reported outcomes using multidimensional item response theory. *BMC Medical Research Methodology*, 16, 1-18. <https://doi.org/10.1186/s12874-016-0161-z>.
- Doyle, M., While, D., Mok, P. L. H., Windfuhr, K., Ashcroft, D. M., Kontopantelis, E., Chew-Graham, C. A., Appleby, L., Shaw, J., & Webb, R. T. (2016). Suicide risk in primary care patients diagnosed with a personality disorder: A nested case-control study. *BMC Family Practice*, 17(1), 1-9. <https://doi.org/10.1186/s12875-016-0479-y>
- Dreyße, K., Beller, J., Armbrust, M., & Kröger, C. (2020). A hierarchical analysis of the latent trait of borderline personality disorder and its possible clinical implications. *Psychiatry Research*, 288, 113-123. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113023>
- Ducasse, D., Lopez-Castroman, J., Dassa, D., Brand-Arpon, V., Dupuy-Maurin, K., Lacourt, L., Guillaume, S., Courtet, P., & Olié, E. (2020). Exploring the boundaries between borderline personality disorder and suicidal behavior disorder. *European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience*, 270(8), 959–967. <https://doi.org/10.1007/s00406-019-00980-8>
- Edmondson, A. J., Brennan, C. A., & House, A. O. (2016). Non-suicidal reasons for self-harm: A systematic review of self-reported accounts. *Journal of Affective Disorders*, 191, 109–117. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2015.11.043>
- Farmer, R. F., & Chapman, A. L. (2002). Evaluation of DSM-IV personality disorder criteria as assessed by the structured clinical interview for DSM-IV personality disorders. *Comprehensive Psychiatry*, 43(4), 285-300. <https://doi.org/10.1053/comp.2002.33494>

- Favril, L., Yu, R., Hawton, K., & Fazel, S. (2020). Risk factors for self-harm in prison: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, 7(8), 682–691. [https://doi.org/10.1016/s2215-0366\(20\)30190-5](https://doi.org/10.1016/s2215-0366(20)30190-5)
- Ferraz, A., Simões, M., & Almiro, P. A. (2017). Estudo da relação entre os comportamentos autolesivos, a psicopatologia e a personalidade em contexto prisional. *Revista Portuguesa de Psicologia*, 46, 35-48. https://doi.org/10.21631/rpp46_35
- Forkmann, T., Glaesmer, H., Paashaus, L., Rath, D., Schönfelder, A., Stengler, K., Juckel, G., Assion, H.-J., & Teismann, T. (2020). Interpersonal theory of suicide: prospective examination. *British Journal of Psychiatry*, 6(5). <https://doi.org/10.1192/bjo.2020.93>
- Fowler, J. C., Carlson, M., Orme, W. H., Allen, J. G., Oldham, J. M., Madan, A., & Frueh, B. C. (2021). Diagnostic accuracy of DSM-5 borderline personality disorder criteria: Toward an optimized criteria set. *Journal of Affective Disorders*, 279, 203–207. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.09.138>
- Fox, K. R., Franklin, J. C., Ribeiro, J. D., Kleiman, E. M., Bentley, K. H., & Nock, M. K. (2015). Meta-analysis of risk factors for nonsuicidal self-injury. *Clinical Psychology Review*, 42, 156–167. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2015.09.002>
- Foxhall, M., Hamilton-Giachritsis, C., & Button, K. (2019). The link between rejection sensitivity and borderline personality disorder: A systematic review and meta-analysis. *The British Journal of Clinical Psychology*, 58(3), 289–326. <https://doi.org/10.1111/bjc.12216>
- Franklin, J. C., Ribeiro, J. D., Fox, K. R., Bentley, K. H., Kleiman, E. M., Huang, X., Musacchio, K. M., Jaroszewski, A. C., Chang, B. P., & Nock, M. K. (2017). Risk factors for suicidal thoughts and behaviors: A meta-analysis of 50 years of research. *Psychological Bulletin*, 143(2), 187–232. <https://doi.org/10.1037/bul0000084>
- Gailliot, M. T., & Baumeister, R. F. (2007). Self-esteem, belongingness, and worldview validation: Does belongingness exert a unique influence upon self-esteem?. *Journal of Research in Personality*, 41(2), 327–345. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2006.04.004>

- Gardner, K. J., Dodsworth, J., & Klonsky, E. D. (2016). Reasons for Non-Suicidal Self-Harm in Adult Male Offenders With and Without Borderline Personality Traits. *Archives of Suicide Research*, 20(4), 614–634. <https://doi.org/10.1080/13811118.2016.1158683>
- Giletta, M., Scholte, R. H. J., Engels, R. C., Ciairano, S., & Prinstein, M. J. (2012). Adolescent non-suicidal self-injury: A cross-national study of community samples from Italy, the Netherlands and the United States. *Psychiatry Research*, 197(1-2), 66–72. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2012.02.009>
- Gili, M., Castellví, P., Vives, M., de la Torre-Luque, A., Almenara, J., Blasco, M. J., Cebrià, A. I., Gabilondo, A., Pérez-Ara, M. A., A, M. M., Lagares, C., Parés-Badell, O., Piqueras, J. A., Rodríguez-Jiménez, T., Rodríguez-Marín, J., Soto-Sanz, V., Alonso, J., & Roca, M. (2019). Mental disorders as risk factors for suicidal behavior in young people: A meta-analysis and systematic review of longitudinal studies. *Journal of Affective Disorders*, 245, 152–162. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.10.115>
- Glaesmer, H., Hallensleben, N., Forkmann, T., Spangenberg, L., Kapusta, N., & Teismann, T. (2017). Testing the main prediction of the Interpersonal Theory of Suicide in a representative sample of the German general population. *Journal of Affective Disorders*, 211, 150–152. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.01.010>
- Goodman, M., Tomas, I. A., Temes, C. M., Fitzmaurice, G. M., Aguirre, B. A., & Zanarini, M. C. (2017). Suicide attempts and self-injurious behaviours in adolescent and adult patients with borderline personality disorder. *Personality and Mental Health*, 11(3), 157–163. <https://doi.org/10.1002/pmh.1375>
- Gratz, K. L. (2001). Measurement of deliberate selfharm: Preliminary data on the Deliberate SelfHarm Inventory. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 23(4), 253-263. <https://doi.org/10.1023/a:1012779403943>
- Griep, S. K., & MacKinnon, D. F. (2020). Does Nonsuicidal Self-Injury Predict Later Suicidal Attempts? A Review of Studies. *Archives of suicide research: official journal of the International Academy for Suicide Research*, 1–19. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/13811118.2020.182224>
- Guerreiro, D. (2014). *Comportamentos autolesivos em adolescentes: características epidemiológicas e análise de fatores psicopatológicos, temperamento efetivo e*

- estratégias de coping*. [Tese de doutoramento em medicina, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/>
- Gunderson, J. G. (2007). Disturbed relationships as a phenotype for borderline personality disorder. *American Journal of Psychiatry*, *164*(11), 1637-1640. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2007.07071125>
- Gunderson, J. G., Herpertz, S. C., Skodol, A. E., Torgersen, S., & Zanarini, M. C. (2018). Borderline personality disorder. *Nature Reviews Disease Primers*, *4*, 1-20. <https://doi.org/10.1038/nrdp.2018.29>
- Hamilton W. D. (1964). The genetical evolution of social behaviour. *Journal of Theoretical Biology*, *7*(1), 1–16. [https://doi.org/10.1016/0022-5193\(64\)90038-4](https://doi.org/10.1016/0022-5193(64)90038-4)
- Hawton, K., Bergen, H., Cooper, J., Turnbull, P., Waters, K., Ness, J., & Kapur, N. (2015). Suicide following self-harm: Findings from the Multicentre Study of self-harm in England, 2000–2012. *Journal of Affective Disorders*, *175*, 147–151. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.12.062>
- Hawton, K., Zahl, D., & Weatherall, R. (2003). Suicide following deliberate self-harm: long-term follow-up of patients who presented to a general hospital. *The British Journal of Psychiatry: The Journal of Mental Science*, *182*, 537–542. <https://doi.org/10.1192/bjp.182.6.537>
- Hayes, A. F. (2013). *Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach*. Guilford Press.
- Hepp, J., Lane, S. P., Carpenter, R. W., Niedtfeld, I., Brown, W. C., & Trull, T. J. (2017). Interpersonal problems and negative affect in borderline personality and depressive disorders in daily life. *Clinical Psychological Science*, *5*, 470–484. <https://doi.org/10.1177/2167702616677312>
- Hill, R. M., & Pettit, J. W. (2014). Perceived burdensomeness and suicide-related behaviors in clinical samples: current evidence and future directions. *Journal of Clinical Psychology*, *70*(7), 631–643. <https://doi.org/10.1002/jclp.22071>
- Holden, R. R., Campos, R. C., & Lambert, C. E. (2020). Psychological pain and self-harming behaviours in an adulthood community sample: An exploratory study. *The European Journal of Psychiatry*, *34*(3), 173-176. <https://doi.org/10.1016/j.ejpsy.2020.03.001>

- Hollingsworth, D. W., Shish, M. L., Wingate, L. R., Davidson, C. L., Rasmussen, K. A., O'Keefe, V. M., Tucker, R. P., & Grant, D. M. (2018). The indirect effect of perceived burdensomeness on the relationship between indices of social support and suicide ideation in college students. *Journal of American College Health, 66*(1), 9–16. <https://doi.org/10.1080/07448481.2017.1363764>
- Horton, S. E., Hughes, J. L., King, J. D., Kennard, B. D., Westers, N. J., Mayes, T. L., & Stewart, S. M. (2016). Preliminary examination of the Interpersonal Psychological Theory of Suicide in an adolescent clinical sample. *Journal of Abnormal Child Psychology, 44*(6), 1133–1144. <https://doi.org/10.1007/s10802-015-0109-5>
- Hsieh, C., Charak, R., Cano-Gonzalez, I., Gonzalez, L., Roley-Roberts, M. E., & Hovey, J. D. (2020). Perceived burdensomeness and thwarted belongingness influence the childhood polyvictimization and suicide ideation association among Hispanic undergraduates. *Death studies, 1*–9. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/07481187.2020.1846227>
- Jeon, Y. S., & Heo, C. G. (2019). The Role of Social Support for the Influences of Perceived Burdensomeness and Hopelessness on Suicidal Ideation of the Elderly. *Journal of the Korea Academia-Industrial Cooperation Society, 20*(1), 64-74. <https://doi.org/10.5762/KAIS.2019.20.1.64>
- Joiner, T. E. (2005). *Why people die by suicide*. Harvard University Press.
- Joiner, T. E., Conwell, Y., Fitzpatrick, K. K., Witte, T. K., Schmidt, N. B., Berlim, M. T., Fleck, M. P., & Rudd, M. D. (2005). Four studies on how past and current suicidality relate even when "everything but the kitchen sink" is covaried. *Journal of Abnormal Psychology, 114*(2), 291–303. <https://doi.org/10.1037/0021-843X.114.2.291>
- Joiner, T. E., Pettit, J. W., Walker, R. L., Voelz, Z. R., Cruz, J., Rudd, M. D., & Lester, D. (2002). Perceived Burdensomeness And Suicidality: Two Studies On The Suicide Notes Of Those Attempting And Those Completing Suicide. *Journal of Social and Clinical Psychology, 21*(5), 531–545. <https://doi.org/10.1521/jscp.21.5.531.22624>
- Joiner, T. E., Ribeiro, J. D., & Silva, C. (2012). Nonsuicidal Self-Injury, Suicidal Behavior, and Their Co-occurrence as Viewed Through the Lens of the

- Interpersonal Theory of Suicide. *Current Directions in Psychological Science*, 21(5), 342–347. <https://doi.org/10.1177/0963721412454873>
- Joiner, T. E., Van Orden, K. A., Witte, T. K., Selby, E. A., Ribeiro, J. D., Lewis, R., & Rudd, M. D. (2009). Main predictions of the interpersonal–psychological theory of suicidal behavior: Empirical tests in two samples of young adults. *Journal of Abnormal Psychology*, 118(3), 634–646. <https://doi.org/10.1037/a0016500>
- Kaurin, A., Dombrowski, A. Y., Hallquist, M. N., & Wright, A. (2020). Momentary interpersonal processes of suicidal surges in borderline personality disorder. *Psychological Medicine*, 1–11. Advance online publication. <https://doi.org/10.1017/S0033291720004791>
- Kendler, K. S., Myers, J., & Reichborn-Kjennerud, T. (2010). Borderline personality disorder traits and their relationship with dimensions of normative personality: a web-based cohort and twin study. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 123(5), 349–359. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.2010.01653.x>
- King, J. D., Horton, S. E., Hughes, J. L., Eaddy, M., Kennard, B. D., Emslie, G. J., & Stewart, S. M. (2018). The interpersonal-psychological theory of suicide in adolescents: A preliminary report of changes following treatment. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 48(3), 294–304. <https://doi.org/10.1111/sltb.12352>
- Kinory, D., Aisenberg, D., & Levi-Belz, Y. (2020). The Cost of Being Apart: The Contribution of Perceived Burdensomeness and Thwarted Belongingness to Suicide Ideation Among Israeli Older Adults. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 208(9), 663–670. <https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000001198>
- Kleiman, E. M., & Beaver, J. K. (2013). A meaningful life is worth living: meaning in life as a suicide resiliency factor. *Psychiatry Research*, 210(3), 934–939. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2013.08.002>
- Klonsky E. D. (2007). The functions of deliberate self-injury: a review of the evidence. *Clinical Psychology Review*, 27(2), 226–239. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2006.08.002>
- Klonsky, E. D., & Muehlenkamp, J. J. (2007). Self-injury: A research review for the practitioner. *Journal of Clinical Psychology*, 63(11), 1045–1056. <https://doi.org/10.1002/jclp.20412>

- Klonsky, E. D., & Olino, T. M. (2008). Identifying clinically distinct subgroups of self-injurers among young adults: A latent class analysis. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 76*(1), 22–27. <https://doi.org/10.1037/0022-006x.76.1.22>
- Klonsky, E. D., Glenn, C. R. (2009) Assessing the functions of non-suicidal self-injury: psychometric properties of the Inventory of Statements About Self-injury (ISAS). *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment, 31*, 215–9. <https://doi.org/10.1007/s10862-008-9107-z>
- Klonsky, E. D., May, A. M., & Glenn, C. R. (2013). The relationship between nonsuicidal self-injury and attempted suicide: Converging evidence from four samples. *Journal of Abnormal Psychology, 122*(1), 231–237. <https://doi.org/10.1037/a0030278>
- Klonsky, E. D., Oltmanns, T. F., & Turkheimer, E. (2003). Deliberate Self-Harm in a Nonclinical Population: Prevalence and Psychological Correlates. *American Journal of Psychiatry, 160*(8), 1501–1508. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.160.8.1501>
- Kraus, L., Schmid, M., & In-Albon, T. (2020). Anti-Suicide Function of Nonsuicidal Self-Injury in Female Inpatient Adolescents. *Frontiers in Psychiatry, 11*, 490. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00490>
- La Guardia, A. C., Cramer, R. J., Bryson, C. N., & Emelianchik-Key, K. (2020). Analysis of Personality, Suicide, and Self-Injury in Emerging Adulthood. *Journal of College Counseling, 23*(1), 57–70. <https://doi.org/10.1002/jocc.12149>
- Lambert, N. M., Stillman, T. F., Hicks, J. A., Kamble, S., Baumeister, R. F., & Fincham, F. D. (2013). To belong is to matter: sense of belonging enhances meaning in life. *Personality & Social Psychology Bulletin, 39*(11), 1418–1427. <https://doi.org/10.1177/0146167213499186>
- Lazarus, S. A., Cheavens, J.S., Festa, F., Rosenthal, M. Z., (2014). Interpersonal functioning in borderline personality disorder: A systematic review of behavioral and laboratorybased assessments. *Clinical Psychological Review, 34*(3), 193–205. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2014.01.007>
- Levine, A. Z., Aljabari, R., Dalrymple, K., & Zimmerman, M. (2018). Nonsuicidal Self-Injury and Suicide: Differences Between Those With and Without Borderline

- Personality Disorder. *Journal of Personality Disorders*, 32, 1–14. https://doi.org/10.1521/pedi_2018_32_385
- Ma, J., Batterham, P. J., Calear, A. L., & Han, J. (2016). A systematic review of the predictions of the interpersonal psychological theory of suicidal behavior. *Clinical Psychology Review*, 46, 34–45. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2016.04.008>
- Madge, N., Hewitt, A., Hawton, K., de Wilde, E. J., Corcoran, P., Fekete, S., Heeringen, K., De Leo, D., & Ystgaard, M. (2008). Deliberate self-harm within an international community sample of young people: comparative findings from the Child & Adolescent Self-harm in Europe (CASE) Study. *Journal of Child Psychology Psychiatry*, 49(6), 667–77. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2008.01879.x>
- Martin, C. E., Pukay-Martin, N. D., Blain, R. C., Dutton-Cox, C., & Chard, K. M. (2020). Suicidal ideation in a veterans affairs residential posttraumatic stress disorder treatment Setting: The roles of thwarted belongingness and perceived burdensomeness. *Journal of Traumatic Stress*. Advance online publication. <https://doi.org/10.1002/jts.22540>
- McClay, M. M., Brausch, A. M., & O'Connor, S. S. (2020). Social Support Mediates the Association between Disclosure of Suicide Attempt and Depression, Perceived Burdensomeness, and Thwarted Belongingness. *Suicide & Life-Threatening Behavior*, 50(4), 884–898. <https://doi.org/10.1111/sltb.12622>
- McMain, S. F., Fitzpatrick, S., Boritz, T., Barnhart, R., Links, P., and Streiner, D. L. (2018). Outcome trajectories and prognostic factors for suicide and self-harm behaviors in patients with borderline personality disorder following one year of outpatient psychotherapy. *Journal of Personality Disorders*, 32, 497–512. https://doi.org/10.1521/pedi_2017_31_309
- Menon, V., & Muraleedharan, A. (2020). Internet-based surveys: relevance, methodological considerations and troubleshooting strategies. *General Psychiatry*, 33(5), 1-3. <https://doi.org/10.1136/gpsych-2020-100264>
- Miranda, R., Scott, M., Hicks, R., Wilcox, H. C., Harris Munfakh, J. L., & Shaffer, D. (2008). Suicide attempt characteristics, diagnoses, and future attempts: comparing multiple attempters to single attempters and ideators. *Journal of the American*

- Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 47(1), 32–40.
<https://doi.org/10.1097/chi.0b013e31815a56cb>
- Miskewicz, K., Fleeson, W., Arnold, E. M., Law, M. K., Mneimne, M., & Furr, R. M. (2015). A contingency-oriented approach to understanding borderline personality disorder: Situational triggers and symptoms. *Journal of Personality Disorders*, 29(4), 486–502. <https://doi.org/10.1521/pedi.2015.29.4.486>
- Monteith, L. L., Menefee, D. S., Pettit, J. W., Leopoulos, W. L., & Vincent, J. P. (2013). Examining the interpersonal-psychological theory of suicide in an inpatient veteran sample. *Suicide & Life-Threatening Behavior*, 43(4), 418–428. <https://doi.org/10.1111/sltb.12027>
- Niedtfeld, I., Schulze, L., Kirsch, P., Herpertz, S. C., Bohus, M., & Schmahl, C. (2010). Affect regulation and pain in borderline personality disorder: A possible link to the understanding of self-injury. *Biological Psychiatry*, 68(4), 383–391. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2010.04.015>
- Nock, M. K., Borges, G., Bromet, E. J., Alonso, J., Angermeyer, M., Beautrais, A., Bruffaerts, R., Chiu, W. T., de Girolamo, G., Gluzman, S., de Graaf, R., Gureje, O., Haro, J. M., Huang, Y., Karam, E., Kessler, R. C., Lepine, J. P., Levinson, D., Medina-Mora, M. E., Ono, Y., Posada-Villa, J., & Williams, D. (2008a). Cross-national prevalence and risk factors for suicidal ideation, plans and attempts. *The British Journal of Psychiatry: The Journal of Mental Science*, 192(2), 98–105. <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.107.040113>
- Nock, M. K., Borges, G., Bromet, E. J., Cha, C. B., Kessler, R. C., & Lee, S. (2008b). Suicide and suicidal behavior. *Epidemiologic reviews*, 30(1), 133–154. <https://doi.org/10.1093/epirev/mxn002>
- Oakey-Frost, N., Tucker, R. P., & Buckner, J. D. (2019). Ethnic Identity and Suicide Risk among Hispanic/Latinx Young Adults: The Impact of Perceived Burdensomeness and Thwarted Belongingness. *Archives of suicide research: Official Journal of the International Academy for Suicide Research*, 25(2), 1–16. Advance online publication. <https://doi.org/10.1080/13811118.2019.1670766>
- O'Keefe, V. M., Wingate, L. R., Tucker, R. P., Rhoades-Kerswill, S., Sligh, M. L., & Davidson, C. L. (2014). Interpersonal suicide risk for American Indians: investigating thwarted belongingness and perceived burdensomeness. *Cultural*

- Diversity & Ethnic Minority Psychology*, 20(1), 61–67.
<https://doi.org/10.1037/a0033540>
- Olfson, M., Wall, M., Wang, S., Crystal, S., Bridge, J. A., Liu, S.-M., & Blanco, C. (2018). Suicide After Deliberate Self-Harm in Adolescents and Young Adults. *Pediatrics*, 141(4). <https://doi.org/10.1542/peds.2017-3517>
- Opperman, K., Czyz, E. K., Gipson, P. Y., & King, C. A. (2015). Connectedness and Perceived Burdensomeness among Adolescents at Elevated Suicide Risk: An Examination of the Interpersonal Theory of Suicidal Behavior. *Archives of Suicide Research*, 19(3), 385–400. <https://doi.org/10.1080/13811118.2014.957451>
- Organização Mundial de Saúde. (2020, dezembro 07). *Suicide*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>
- Øverup, C. S., McLean, E. A., Brunson, J. A., & Coffman, A. D. (2017). Belonging, Burdensomeness, and Self-Compassion as Mediators of the Association Between Attachment and Depression. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 36(8), 675–703. <https://doi.org/10.1521/jscp.2017.36.8.675>
- Peng, W., Liu, Z., Liu, Q., Chu, J., Zheng, K., Wang, J., Wei, H., Zhong, M., Ling, Y., & Yi, J. (2021). Insecure attachment and maladaptive emotion regulation mediating the relationship between childhood trauma and borderline personality features. *Depression and Anxiety*, 38(1), 28–39. <https://doi.org/10.1002/da.23082>
- Reichenberger, J., Eibl, J. J., Pfaltz, M., Wilhelm, F. H., Voderholzer, J., Hillert, A., & Blechert, J. (2016). Don't praise me, don't chase me: Emotional reactivity to positive and negative social-evaluative videos in patients with borderline personality disorder. *Journal of Personality Disorders*, 31(1), 75–89. https://doi.org/10.1521/pedi_2016_30_238
- Reyneke, A. R., & Naidoo, S. (2020). An Exploration of the Relationship between Interpersonal Needs and Nonsuicidal Self-Injury in Adolescents. *Southern African Journal of Social Work and Social Development*, 32(3), 1-18. <https://doi.org/10.25159/2708-9355/7640>
- Richetin, J., Preti, E., Costantini, G., & De Panfilis, C. (2017). The centrality of affective instability and identity in Borderline Personality Disorder: Evidence from network analysis. *PLOS ONE*, 12(10), 1-14. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0186695>

- Roeder, K. M., & Cole, D. A. (2019). Simultaneous longitudinal examination of hopelessness, thwarted belongingness, and perceived burdensomeness as predictors of suicide ideation. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, *49*(4), 1058–1071. <https://doi.org/10.1111/sltb.12508>
- Schmidt, W. C. (1997). World-Wide Web survey research: Benefits, potential problems, and solutions. *Behavior Research Methods, Instruments and Computers*, *29*(2), 274–279. <https://doi.org/10.3758/BF03204826>
- Schönfelder, A., Hallensleben, N., Spangenberg, L., Forkmann, T., Rath, D., & Glaesmer, H. (2018). The role of childhood abuse for suicidality in the context of the Interpersonal Theory of Suicide: An investigation in German psychiatric inpatients with depression. *Journal of Affective Disorders*, *245*, 788-797. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.11.063>
- Scott, L. N., Wright, A.G.C., Beeney, J. E., Lazarus, S. A., Pilkonis, P. A., & Stepp, S. D. (2017). Borderline personality disorder symptoms and aggression: A within-person process model. *Journal of Abnormal Psychology*, *126*(4), 429–440. <https://doi.org/10.1037/abn0000272>
- Selby, E. A., Bender, T. W., Gordon, K. H., Nock, M. K., & Joiner, T. E. (2012). Non-suicidal self-injury (NSSI) disorder: A preliminary study. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, *3*(2), 167–175. <https://doi.org/10.1037/a0024405>
- Silva, A. S. M. (2014). Patologia Borderline: Representações Relacionais e Vulnerabilidades do Self [Tese de Doutoramento em Psicologia, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/>
- Silva, C., Ribeiro, J. D., & Joiner, T. E. (2015). Mental disorders and thwarted belongingness, perceived burdensomeness, and acquired capability for suicide. *Psychiatry Research*, *226*(1), 316–327. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.01.008>
- Silverman M. M. (2006). The language of suicidology. *Suicide & Life-Threatening Behavior*, *36*(5), 519–532. <https://doi.org/10.1521/suli.2006.36.5.519>
- Silverman, M. M., Berman, A. L., Sanddal, N. D., O'carroll, P. W., & Joiner, T. E. (2007a). Rebuilding the tower of Babel: a revised nomenclature for the study of suicide and suicidal behaviors. Part 1: Background, rationale, and methodology.

- Suicide & Life-Threatening Behavior*, 37(3), 248–263.
<https://doi.org/10.1521/suli.2007.37.3.248>
- Silverman, M. M., Berman, A. L., Sanddal, N. D., O'carroll, P. W., & Joiner, T. E. (2007b). Rebuilding the tower of Babel: a revised nomenclature for the study of suicide and suicidal behaviors. Part 2: Suicide-related ideations, communications, and behaviors. *Suicide & Life-Threatening Behavior*, 37(3), 264–277.
<https://doi.org/10.1521/suli.2007.37.3.264>
- Smith, M., & South, S. (2020). Romantic attachment style and borderline personality pathology: A meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, 75, 101-781.
<https://doi.org/10.1016/j.cpr.2019.101781>
- Snir, A., Rafaeli, E., Gadassi, R., Berenson, K., & Downey, G. (2015). Explicit and inferred motives for nonsuicidal self-injurious acts and urges in borderline and avoidant personality disorder. *Journal of Personality Disorders*, 6(3), 267-277.
<https://doi.org/10.1037/per0000104>
- Solomon, R. L. (1980). The opponent-process theory of acquired motivation: The costs of pleasure and benefits of pain. *American Psychologist*, 35(8), 691-712.
<https://doi.org/10.1037/0003-066X.35.8.691>
- Southward, M. W., & Cheavens, J. S. (2018). Identifying Core Deficits in a Dimensional Model of Borderline Personality Disorder Features: A Network Analysis. *Clinical Psychological Science*, 6(5), 1-19. <https://doi.org/10.1177/2167702618769560>
- Suh, S., Ebesutani, C. K., Hagan, C. R., Rogers, M. L., Hom, M. A., Ringer, F. B., Bernert, R. A., Kim, S., & Joiner, T. E. (2017). Cross-cultural relevance of the Interpersonal Theory of suicide across Korean and U.S. undergraduate students. *Psychiatry Research*, 251, 244–252.
<https://doi.org/10.1016/j.psychres.2017.02.005>
- Suyemoto K. L. (1998). The functions of self-mutilation. *Clinical Psychology Review*, 18(5), 531–554. [https://doi.org/10.1016/s0272-7358\(97\)00105-0](https://doi.org/10.1016/s0272-7358(97)00105-0)
- Sveticic, J., & De Leo, D. (2012). The hypothesis of a continuum in suicidality: a discussion on its validity and practical implications. *Mental Illness*, 4(15), 73-78.
<https://doi.org/10.4081/mi.2012.e15>
- Swannell, S. V., Martin, G. E., Page, A., Hasking, P., & St John, N. (2014). Prevalence of nonsuicidal self-injury in nonclinical samples: Systematic review, meta-

- analysis and meta-regression. *Suicide and Life-Threatening Behavior*, 44(3), 273–303. <https://doi.org/10.1111/sltb.12070>
- Taliaferro, L. A., McMorris, B. J., Rider, G. N., & Eisenberg, M. E. (2019). Risk and Protective Factors for Self-Harm in a Population-Based Sample of Transgender Youth. *Archives of Suicide Research : Official Journal of The International Academy for Suicide Research*, 23(2), 203–221. <https://doi.org/10.1080/13811118.2018.143063>
- Troisi, A. (2020). Suicide and Self-Harm In A. Troisi (Eds.) *Bariatric Psychology and Psychiatry* (pp.129-137). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-44834-9_14
- Turner, B. J., Dixon-Gordon, K. L., Austin, S. B., Rodriguez, M. A., Zachary, R. M., & Chapman, A. L. (2015). Non-suicidal self-injury with and without borderline personality disorder: Differences in self-injury and diagnostic comorbidity. *Psychiatry Research*, 230(1), 28–35. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.07.058>
- Turner, B. J., Wakefield, M. A., Gratz, K. L., & Chapman, A. L. (2017). Characterizing Interpersonal Difficulties Among Young Adults Who Engage in Nonsuicidal Self-Injury Using a Daily Diary. *Behavior Therapy*, 48(3), 366–379. <https://doi.org/10.1016/j.beth.2016.07.001>
- Van Orden, K. A., Bamonti, P. M., King, D. A., & Duberstein, P. R. (2012a). Does perceived burdensomeness erode meaning in life among older adults?. *Aging & Mental Health*, 16(7), 855–860. <https://doi.org/10.1080/13607863.2012.657156>
- Van Orden, K. A., Cukrowicz, K. C., Witte, T. K., & Joiner, T. E. (2012b). Thwarted belongingness and perceived burdensomeness: Construct validity and psychometric properties of the Interpersonal Needs Questionnaire. *Psychological Assessment*, 24(1), 197-215. <https://doi.org/10.1037/a0025358>
- Van Orden, K. A., Lynam, M. E., Hollar, D., & Joiner, T. E. (2006). Perceived Burdensomeness as an Indicator of Suicidal Symptoms. *Cognitive Therapy and Research*, 30(4), 457–467. <https://doi.org/10.1007/s10608-006-9057-2>
- Van Orden, K. A., Witte, T. K., Cukrowicz, K. C., Braithwaite, S. R., Selby, E. A., & Joiner, T. E. (2010). The interpersonal theory of suicide. *Psychological Review*, 117(2), 575-600. <https://doi.org/10.1037/a0018697>

- Van Orden, K. A., Witte, T. K., Gordon, K. H., Bender, T. W., & Joiner, T. E. (2008). Suicidal desire and the capability for suicide: Tests of the interpersonal-psychological theory of suicidal behavior among adults. *Journal of Consulting and Clinical Psychology, 76*(1), 72–83. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.76.1.72>
- Vanyukov, P. M., Szanto, K., Hallquist, M., Moitra, M., & Dombrovski, A. Y. (2016). Perceived burdensomeness is associated with low-lethality suicide attempts, dysfunctional interpersonal style, and younger rather than older age. *International Journal of Geriatric Psychiatry, 32*(7), 788–797. <https://doi.org/10.1002/gps.4526>
- Venta, A., Mellick, W., Schatte, D., & Sharp, C. (2014). Preliminary Evidence that Thoughts of Thwarted Belongingness Mediate the Relations Between Level of Attachment Insecurity and Depression and Suicide-Related Thoughts in Inpatient Adolescents. *Journal of Social and Clinical Psychology, 33*(5), 428–447. <https://doi.org/10.1521/jscp.2014.33.5.428>
- Verhagen, M., Lodder, G., & Baumeister, R. F. (2018). Unmet belongingness needs but not high belongingness needs alone predict adverse well-being: A response surface modeling approach. *Journal of Personality, 86*(3), 498–507. <https://doi.org/10.1111/jopy.12331>
- Wadman, R., Vostanis, P., Sayal, K., Majumder, P., Harroe, C., Clarke, D., Armstrong, M., & Townsend, E. (2018). An interpretative phenomenological analysis of young people’s self-harm in the context of interpersonal stressors and supports: Parents, peers, and clinical services. *Social Science & Medicine, 212*, 120–128. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2018.07.021>
- Wang, X., & Cheng, Z. (2020). Cross-Sectional Studies: Strengths, Weaknesses, and Recommendations. *Chest, 158*(1S), S65–S71. <https://doi.org/10.1016/j.chest.2020.03.012>
- Washburn, J. J., Richardt, S. L., Styer, D. M., Gebhardt, M., Juzwin, K. R., Yourek, A., & Aldridge, D. (2012). Psychotherapeutic approaches to non-suicidal self-injury in adolescents. *Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health, 6*(1), 14. <https://doi.org/10.1186/1753-2000-6-14>

- Witt, K., Milner, A., Spittal, M. J., Hetrick, S., Robinson, J., Pirkis, J., & Carter, G. (2018). Population attributable risk of factors associated with the repetition of self-harm behaviour in young people presenting to clinical services: a systematic review and meta-analysis. *European Child & Adolescent Psychiatry*, *28*(1), 5–18. <https://doi.org/10.1007/s00787-018-1111-6>
- Wong, Y. J., Brownson, C., & Schwing, A. E. (2011a). Risk and protective factors associated with Asian American students' suicidal ideation: A multicampus, national study. *Journal of College Student Development*, *52*(4), 396–408. <https://doi.org/10.1353/csd.2011.0057>
- Wong, Y. J., Koo, K., Tran, K. K., Chiu, Y.-C., & Mok, Y. (2011b). Asian American college students' suicide ideation: A mixed-methods study. *Journal of Counseling Psychology*, *58*(2), 197–209. <https://doi.org/10.1037/a0023040>
- Yen, S., Peters, J. R., Nishar, S., Grilo, C. M., Sanislow, C. A., Shea, M. T., Zanarini, M. C., McGlashan, T. H., Morey, L. C., & Skodol, A. E. (2021). Association of Borderline Personality Disorder Criteria With Suicide Attempts: Findings From the Collaborative Longitudinal Study of Personality Disorders Over 10 Years of Follow-up. *JAMA Psychiatry*, *78*(2), 187–194. <https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2020.3598>
- You, S., Van Orden, K. A., & Conner, K. R. (2011). Social connections and suicidal thoughts and behavior. *Psychology of Addictive Behaviors: Journal of the Society of Psychologists in Addictive Behaviors*, *25*(1), 180–184. <https://doi.org/10.1037/a0020936>
- Zanarini, M. C., Gunderson, J. G., Frankenburg, F. R., Chauncey, D. L. (1989). The revise diagnostic interview for borderlines: discriminating BPD from other axis II disorders. *Journal of Personality Disorders*, *3*, 10–18. <https://doi.org/10.1521/pedi.1989.3.1.10>
- Zanarini, M. C., Gunderson, J. G., Frankenburg, F. R., Chauncey, D. L. (1990). Discriminating borderline personality disorder from other axis II disorders. *American Journal of Psychiatry*, *147*(2), 161–167. <https://doi.org/10.1176/ajp.147.2.161>